RESISTENCIA

PRESTES É O MAIOR DIRIGENTE E ORGANIZADOR DE MASSAS, EM TODA A HISTORIA POLITICA NACIONAL — AS MASSAS UNIDAS, AO LADO DE PRESTES, DETERÃO A MARCHA DA DITADURA

(Lêr o noticiário das festas de seu cinquentenário na terceira página)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 7 DE JANEIRO DE 1948 — N.º 107

PRESTES — O DIRIGENTE POLITICO

Por Mauricio Grabois

O nome de Prestes está ligado indissoluvelmente à história política brasileira, nestas duas últimas décadas. Êle foi o líder indiscutível do movimento de maior importância da pequena bruguesia na história republicana — as lutas de 24, com a gloriosa epopéia da Coluna. E, de 35 até o dia de hoje, o é da luta revolucionária pela solução dos problemas brasileiros, conduzida pelo proletariado e seu Partido de vanguarda.

Sua personalidade marcante tornou-o o líder, o dirigente mais firme e popular da época mais revolucionária de nosso povo. Seu caráter, sua inteligência e seu patriotismo determinaram essa trajetoria admrável do revolucionário pequeno-burguês de 1924, que se transformou numa das mais conhecidas e notáveis figuras do movimento proletário internacional.

Em qualquer dêsses dois períodos de sua vida de revolucionário, Prestes tem sido um homem que faz História, colocando-se sempre ao lado do povo, das aspirações e necessidades das fôrças mais progressistas em nossa Pátria. E' um político que olha sempre para a frente, para o futuro, baseando-se na realidade nacional, confiando e se apoiando sempre no povo. Eis porque Prestes é a maior figura da história política do Brasil contemporâneo, o melhor exemplo de político que possuimos — político no seu verdadeiro sentido, no bom sentido de homem que se preocupa com os problemas do povo e busca as soluções mais avançadas e adequadas para os mesmos.

Hoje, Prestes é o maior dirigente popular, dirigente proletário, dirigente comunista, o maior patriota entre os que se destacam na vida política brasileira. Uma série de qualidades essenciais para isso, foram nele aperfeiçoadas e desenvolvidas em vários anos de estudos e de lutas, de exílio e de prisão, de contato direto com as amplas massas sofredoras de nossa população. Essas qualidades tornam-no o quadro bolchevique de nosso Partido — isto é, o comandante para todas as situações, o construtor de Partido, o organizador e educador infatigável da classe operária e das massas populares. O homem que conhece a fundo os problemas, de espírito crítico sempre alerta e vigilante e que não se afasta um milímetro da ideologia proletária, nas soluções que apresenta ao Partido e às Massas. O homem do Partido, que pensa e vive em função do Partido.

* * *

Como quadro bolchevique, o que desde logo ressalta em Prestes é o domínio do marxismo-leninismo-stalinismo constantemente ampliado não só pelo estudo dos grandes teóricos do proletariado, mas fundamentalmente pela experiência, pela prática diária da luta política. E' impressionante, neste particular, a sua contribuição teórica à luta do proletariado brasileiro, aplicação que faz dos princípios fundamentais da ciência social da classe mais avançada da sociedade sem dêle se afastar ou desviar, ao levá-los a prática num país de economia semi-colonial, tremendamente atrasada, enfrentando problemas inteiramente novos e específicos.

Êste domínio do marxismo-leninismo Prestes revela ao discernir o que é fundamental em cada momento, ao apreender em cada situação concreta o élo fundamental de que falava Lenin e que, dentro de uma série de problemas, condiciona a solução de todos êles, Prestes é o homem que não vê os problemas isolados, mas em conjunto, mutuamente condicionados. Não se orienta por suposições, pelas aparências, mas pelos fatos objetivos.

A análise feita por Prestes do caráter da revolução brasileira, deixando claro que a luta de nosso povo para se libertar da exploração imperialista, está indissoluvelmente ligada à solução do problema da terra pela liquidação do latifúndio, retificando o êrro de se isolar a luta contra o imperialismo da luta contra o monopólio da terra, é uma das mais importantes contribuições teóricas dos comunistas brasileiros.

Na prisão, privado da leitura de documentos da maior importância do movimento comunista, nos diversos países, Prestes intepretava com tal justeza o caráter da libertação da última guerra e de tal maneira colocava os problemas nacionais em função da mesma, que os seus documentos dessas época — como a carta a Agildo Barata, o telegrama a «La Razon», os «Comentários a um documeno aliancista», etc. — coincidem com o fundamental da análise e da orientação do Partido, cá fora, e com a orientação, no plano internacional, dos marxistas de todo o mundo. Aí está, aliás, uma boa resposta aos que afirmam que os comunistas recebem «ordem de Moscou».

Outro exemplo de Prestes, como marxista criador, está na justeza e na clareza com que colocou o problema da reforma agrária entre nós, vinculando-a à solução dos demais problemas ligados ao progresso nacional, entre êles o do mercado interno, indispensável à nossa industrialização. Embora a reforma agrária fôsse uma solução de há muito apresentada pelo Partido, foi Prestes, sem dúvida, que mostrou a amplitude de suas consequências, a ligação estreita da mesma com os demais problemas da revolução democrático burguesa e o caminho iniciado para atingi-la nas condições em que vivem presentemente nosso país e o mundo.

* * *

E' êste domínio do marxismo-leninism que dá a Prestes duas qualidades essenciais ao dirigente comunista. O sentido de previsão e o senso de oportunidade. Várias de suas afirmações, recebidas com estranheza e desapontamento por muitos pèqueno-burgueses vacilantes e oportunistas, têm sido confirmadas na prática política dêsses últimos anos. Uma delas, é a sua análise das fôrças políticas que sustentaram as duas candidaturas militares a Presidência da República em dois de dezembro. Dizia Prestes então, que elas eram iguais e reacionário o seu conteúdo. Os democratas de fachada, pseudos socialistas, trotzquistas e aventureiros de tôda espécie fizeram um escarcéu com esta afirmação, defendendo as excelências e o caráter democrático da candidatura e do Partido do Brigadeiro. Que se viu depois? Simplesmente o cair das máscaras dos «democratas" da U.D.N., muitos deles passando com armas e bagagens a apoiar a política terrorista de traição nacional do general Dutra.

No informe de janeiro de 46, ao Pleno ampliado do Comitê Nacional, dizia Prestes referindo-se à vitória do atual Presidente:

«Sabemos bem o que significa essa vitória e não temos dúvida quanto ao caráter tremendamente reacionário das fôrças políticas agrupadas por trás da candidatura vencedora».

Abria então perspectivas de apoio aos atos democráticos que, por acaso, tomasse o govêrno, em face das condições nacionais daquela época, mas também de crítica implocável e decidida aos seus atos reacionários e impopulares. Bem diferente esta atitude do Partido de Prestes, daquela dos chefes udenistas que abriram ao govêrno um crédito de confiança ilimitada, naquela fase em que era justa apenas aguardar os seus atos e que o ampliaram até a mais completa capitulação à medida que Dutra ia conduzindo sua administração de entrega do país ao imperialismo, contra o povo e contra as liberdades democráticas.

O senso de oportunidade de Prestes, isto é, sua visão do momento preciso em que deve levantar e colocar um problema, pode ser evidenciado pela proclamação da legalidade do Partido, no histórico comício de São Januário. Difícil era saber, então, se aquela era a ocasião oportuna ao aparecimento legalmente do Partido. Mas Prestes, analisando as condições nacionais e mundiais, o fez quando poucos o esperavam. No momento entretanto era impossível impedir o aparecimento do Partido Comunista na vida legal, porque Prestes viu com segurança.

* * *

Mas Prestes não é apenas o teórico marxista. Como verdadeiro quadro bolchevique, é êle o dirigente incansável da luta prática pela construção do Partido, pela organização e educação política das massas. Neste particular ressalta a sua forte personalidade de comandante revolucionário, de dirigente comunista.

Êle não dirige dando ordens impossíveis de serem cumpridas, ou dando ordens simplesmente, como costumam fazer os comandantes da burguesia. Prestes, antes de tudo, ensina, aponta os meios de execução de cada uma das tarefas. Sabe dirigir-se, clara e objetivamente, a um quadro de direção ou a um militante de base menos experiente. Fala para ser compreendido por quem o escuta. Sabe despertar o entusiasmo de seus comandados, antes de lhes dar uma ordem, uma tarefa qualquer. Observa como estão sendo executadas essas ordens, e, quando preciso interfere para evitar seja cometido um êrro grave, sem entretanto, cercear a iniciativa ou fazer desaparecer o espírito de responsabilidade de cada um dos seus companheiros. Êste, o comandante que se sabe fazer respeitar e tornar querido de seus comandados, respeitando-os tanto quando a êle próprio.

* * *

Prestes é finalmente um autêntico, um legítimo homem do Partido. Não só pelo seu amor e dedicação capaz de todos os sacrifícios pelo Partido; mas também porque sabe conduzir-se de acôrdo com os princípios fundamentais de trabalho dentro de um Partido marxista. Assim é que Prestes é acima de tudo, o campeão da unidade do Partido. Da verdadeira unidade bolchevique, dessa unidade orgânica e ideológica de que falam Lenin e Stalin e nos dão exemplo. Ainda na cadeia, nas vésperas da anistia, isolado do movimento comunista, estudava as teses oportunistas de alguns elementos vacilantes, influenciados por ideologias estranhas ao proletariado. Prestes as rechassou e não vacilou um só instante, indo através da análise política até onde se encontrava o seu Partido, ao qual se ligou desde o primeiro dia de sua liberdade. Nunca manteve atitude pequeno-burguesa de se colocar "por cima" das divergências. Prestes

(Conclue na 2ª pagina)

Os Serviçais De Dutra Declaram Guerra Ao Povo De São Paulo

MAIS UM CRIME DO T. S. E.

Miseravelmente roubados mais de 160 mil eleitores bandeirantes — Repulsa à decisão do Tribunal Eleitoral — Resistência popular nas grandes cidades paulistas

O Tribunal Superior Eleitoral deu mais uma vez uma triste demonstração de subserviência aos manejos da ditadura, invalidando os votos que o proletariado e o povo paulistas deram ao P. S. T., nas ultimas eleições municipais. Apenas contra os votos de dois dignos juizes, aos quais o povo brasileiro aprendeu a respeitar pela posição de independencia e respeito á Constituição — os srs. Ribeiro da Costa e Sá Filho — o Tribunal deu providencia ao recurso interposto pelos furiosos e despeitados serviçais da ditadura, sempre repudiados pelo que há de mais honesto e esclarecido da população bandeirante, contra a diplomação de 190 vereadores e de um prefeito e l e i t o s no ultimo pleito paulista. Deste modo, homens como Rocha Lagoa — espelho de um regime de decomposição moral que impera em nosso país — seguindo ordens emanadas do Catete, cassa o direito eleitoral de mais de 160 mil eleitores paulistas, que atendendo ao apêlo de Prestes, depositaram nas urnas as chapas por ele indicadas.

Nenhum fundamento encontraram os juizes de Dutra para roubar aos candidatos de Prestes — vereadores, sub-prefeitos e prefeito do proletariado e do povo de São Paulo — os mandatos legitimos que lhes foram outorgados. Os candidatos inscritos na legenda do PST tiveram o seu registro mantido pelo Tribunal Regional Eleitoral, antes das eleições, mesmo depois do Superior Tribunal haver considerado inexistente, áquela data, o diretório estadual do referido partido. Mantida a inscrição dos candidatos, estes receberam os sufrágios populares que, dessa forma, não poderiam ser anulados sem grave e indecoroso atentado á vontade e á soberania do povo. Mas os "lambe molho" do Catete, como esse procurador Galoti e o "juiz" Rocha Lagoa, não vacilam em cometer os maiores crimes e atentados, quando se trata de seguir as instruções do grupo fascista manobrado pelo imperialismo ianque.

A repulsa popular, em São Paulo, contra a infame decisão dos juizes do T. S. E. tem sido unanime e vigorosa. O povo paulista não pode reconhecer outro prefeito para Santo André senão aquele que elegeu a 9 de novembro, contra a vontade de Dutra e Ademar, o lider operário Armando Mazzo. Nem pode aceitar a composição das Camaras municipais de Santos, S. Paulo, Santo André, Sorocaba, senão com a maioria de vereadores comunistas que para as mesmas elegeu. Sem os vereadores, sub-prefeitos e o prefeito de Prestes, os orgãos eletivos municipais deixarão de ser, para os trabalhadores e democratas bandeirantes, a representação da vontade popular, tornando-se apenas meras dependencias burocráticas da ditadura anti-nacional de Dutra e seus parceiros.

Por isso é que as massas trabalhadoras e populares de São Paulo, enfrentando o aparato policial com que o "interventor" Ademar de Barros pretende calar a voz do povo, começa a protestar com vigor. Em Santo André atendendo ao apêlo de Armando Mazo, os feroviários e demais trabalhadores que o elegeram para a Prefeitura daquela cidade, reuniram-se diante da Camara Municipal para protestar contra a farça do T. S. E., exigindo respeito á soberania popular. Dutra, através da decisão de seus juizes, declarou guerra ao povo paulista. Mas não intimida o povo os crimes e ameaças da ditadura. O povo resistirá com firmeza e patriotismo e manterá nos cargos para que foram eleitos livremente, os seus mais legitimos representantes.

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO "MANIFESTO COMUNISTA"

Em fevereiro proximo comemora-se o centenário do lançamento do "Manifesto Comunista" e da Revolução de 1848, nos diversos países da Europa, quando pela primeira vez o proletariado apareceu na arena politica como uma força independente já respeitável.

Como se sabe, o "Manifesto" de Marx e Engels apareceu precisamente algumas semanas antes dos grandes movimentos revolucionários que agitaram a Europa em 1848, abrangendo sobretudo a França, Alemanha, Austria, Hungria, Itália e outros países.

O aparecimento do "Manifesto" e esse formidavel surto revolucionário que foi depois estudado detidamente pelos fundadores do Marxismo estão ligados pela mesma causa básica, que é o surgimento de uma classe nova como força independente que começa a lutar pelo Poder, o proletariado, fruto da grande industria nascente.

E' esta, sem dúvida, uma das épocas mais interessantes da história contemporânea, que merece ser estudada, pois ainda hoje nos oferece preciosas lições, que nos foram transmitidas particularmente por Marx, Engels e Lenin.

Esse centenário também está ligado á fundação da Liga dos Comunistas cujo Comité Central encomendou a Marx e Engels a elaboração do seu programa, que ficou conhecido por "Manifesto Comunista". As comemorações devem, portanto, relacionar-se com a importancia da organização dos trabalhadores para a luta por seus objetivos.

Citamos a seguir os títulos de algumas obras que podem ser consultadas para palestras, conferencias, artigos e outras iniciativas relacionadas com as comemorações do Centenário. São elas: "O 18 Brumário de Luiz Bonaparte", de Marx; "O Estado e a Revolução", de Lenin "Revolução e Contra-Revolução", de Marx; "As guerras camponesas na Alemanha", de Engels; "As lutas de classe na França", de Marx; "O processo dos Comunistas de Colônia", de Marx; "Historia do Socialismo e das lutas sociais", de M. Beer; "Historia da época do capitalismo industrial, de Efimov e Freiberg; entre outros.

O "Manifesto Comunista" deve ser utilizado sem falar nos diversos prefácios de Engels ás edições que se sucederam, em vários países. Esses prefácios contém elementos preciosos, que enriquecem a história do "Manifesto" e ajudam a compreender a época em que êle foi lançado.

3 Vereadores comunistas eleitos em Salvador

Três candidatos de Prestes foram eleitos nas recentes eleições na Capital da Bahia. São êles o jornalistas Almir Matos, diretor de "O Momento", o portuário Jaime Maciel e o serventuário da justiça Aloisio Aguiar.

O jornalista Almir Matos foi o candidato mais votado — numa verdadeira demonstração de solidariedade do povo de Salvador ao grande matutino empastelado no início do govêrno do Sr. Otávio Mangabeira — um grupo de oficiais fascistas do Exército.

A eleição dos três vereadores comunistas de Salvador é também uma resposta aos cassadores de mandatos, sobretudo àqueles que prometeram defender a Democracia e a Constituição e que só se elegeram mascarados de democratas, como o Sr. Rui Santos ou o saudosista do Estado Novo, Negreiros Falcão.

Negocios – A Palavra De Ordem Do Ministério Da Ditadura

Agentes dos "trusts" americanos, negocistas e tubarões, nos principais ministérios — "Dize-me com quem andas e te direi quem és" — Da condenação de Hitler às homenagens de Truman

Afirma o provérbio popular: — "Dize-me com quem andas e te direi quem és".

Os companheiros que o general Dutra escolheu para compor o seu governo, entregando-lhes postos da maior importancia e responsabilidade na administração publica, explicam sem dúvida toda essa orgia de violencias contra as liberdades democráticas, de traições aos interesses nacionais, de provocações contra as massas populares cada vez mais esfomeadas, em que se vem desmandando os senhores do Catete. Aqui está um retrato do ministério e dos auxiliares mais imediatos do sr. Dutra.

UM "TUBARÃO" NA PASTA DO TRABALHO

No Ministério do Trabalho, o "Condestavel do Estado Novo" substituiu o banqueiro franquista Negrão de Lima pelo sr. Morvan de Figueiredo. Quem é o sr. Morvan?

Morvan de Figueiredo já foi pilhado, certa feita, pela reportagem carioca. em reunião privada com alguns dos mais conhecidos negocistas do cambio negro, tramando o aumento do custo de vida. através da majoração injustificavel do preço do café. Além disso, é o campeão das intervenções nos sindicatos, da destituição de mais de um milhar de diretorias sindicais livre e legalmente eleitas. E' o ministro do Trabalho mais policialesco que já ocupou aquela pasta. Não admite greves nem quaisquer outros movimentos operários destinados a melhorar os salários miseraveis que estão percebendo os trabalhadores brasileiros. Por que Morvan age desta maneira?

Simplesmente porque Morvan é um dos tubarões mais insaciaveis das finanças brasileiras, colocado no Ministério de Dutra pelos homens mais reacionários da Federação de Industrias de São Paulo. Morvan é um magnata. E' proprietário da fabrica Nadir Figueiredo S. A., é acionista do Banco Bandeirante de Comercio S. A. e está ligado á Companhia de Seguros Gerais.

E' a este "magnata insaciavel que está entregue o Ministério destinado a zelar "pelos interesses dos trabalhadores".

A "STANDARD OIL" NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

A pasta da Agricultura está ocupada pelo truste petrolifero norte-americano "Standard Oil", isto é, pelo sr. Daniel Serapião de Carvalho. Este grande negocista é um dos testas de ferro brasileiros dos interesses do polvo ianque, ao qual está ligado através da "Gás Esso" de que é um dos principais acionistas O ministro Daniel é um dos membros da Comissão que estuda a melhor maneira de entregar o nosso petróleo ao imperialismo ianque.

Já não é bastante este fato para explicar por que o governo sabota a solução patriótica do problema do petroleo defendida pelo general Horta Barbosa e pelo Partido Comunista?

O ministro Daniel é interessado, ainda, nos bancos: Metropolitano de Crédito Mercantil, Lima Pimentel e Nacional de Comercio e Produção. E' um próspero agente do imperialismo ianque.

O REPRESENTANTE DE FRANCO

Não podia faltar, neste ministério, um representante do assassino Franco. E' o sr. Correia e Castro, da pasta da Fazenda, e que tem servido de intermediária ás grandes negociatas propostas pelos trustes americanos. (Recordam-se da vinda de Mr. Snyder ao Brasil e de suas andanças com o ministro da Fazenda?). Sua rêde de negócios é bem ampla. Seus interesses estão ligados ao Banco Hipotecario Lar Brasileiro, Cia. Nacional de Alcalis, Monitor Mercantil, "Correia e Castro S. A.", Cia. Importadora e Distribuidora de Petróleo e Derivados. com esta ultima negociando diretamente com o proprio governo de que faz parte.

Através do Lar Brasileiro, Correia e Castro prende-se á Sul-America e ao sr. Larragoiti, amigo pessoal de Franco e interessado na manutenção do governo franquista.

Dutra, desrespeitando acordo firmado na ONU, volta a enviar um embaixador para a Espanha, enquanto condena a 1 ano de prisão os portuários que se recusaram a carregar os navios de Franco (depois desses portuários terem sido anistiados pela Constituição). Mas, que se pode surpreender com isso, quando Dutra possui tais ministros?

O "PURITANO" SR. ADROALDO

Com sua "aureola" angelical, o ministro da Justiça, Adroaldo Costa, gosta de fazer negocios — bons negocios da China. Um dia desses explodiu o caso da sua negociata com o arroz rio-grandense, através de uma firma em que se encontrava interessado o seu filho, Carlos Mesquita.

Adroaldo confessou certa vez, que abandonara uma solenidade religiosa, para participar de uma reunião de exploradores do povo. E' socio da companhia de aviação VARIG e de uma fabrica de vinhos no Rio Grande do Sul.

A missão de Adroaldo é fechar os jornais, para que não falem demais, quando de suas negociatas e de seus colegas.

LIGHT E PLINIO SALGADO

Dois homens da maior influencia dentro da "clique" de Dutra são o conhecido Pereira Lira — chefe da casa civil da Presidencia, e o general Alcio Souto. Pereira Lira, o homem que faz os discursos que o ditador deletreia nas solenidades oficiais quem não o conhece? E' o advogado do contencioso da Light, a voz do polvo canadense dentro do governo. Seus crimes estão guardados na memória do povo.

O general Alcio Souto é um velho amigo e correligionário ideológico de Plinio Salgado, cujos livros traz, em encadernação de luxo, á sua cabeceira. Certa vez um jornal noticiou uma longa palestra cordial que manteve, em pleno Guanabara, com o quinta-coluna Raimundo Padilha. Outra vez foi um banquete com o próprio Plinio Salgado.

Eis aí os companheiros de Dutra. Do proprio Dutra não é preciso falar. Sua carreira publica é apagada e inexpressiva, mas consta de alguns fatos bem conhecidos do povo. Em primeiro lugar vem a sua participação ativa no golpe de 37, sua fidelidade á ditadura até quando esta, sob a pressão dos acontecimentos, começou a dirigir-se para o caminho da recuperação democrática. Tem o caso de uma condecoração de Hitler (o "Correio da Manhã" publicou fotografia do fato), da recusa em declarar guerra ao Eixo e de declará-la á Inglaterra. Atualmente, "grande democrata" e "grande patriota" para os jornais a serviço do imperialismo ianque, Dutra possui mais uma condecoração: — do presidente Truman, de quem recebeu "cordial" visita. Simples troca [illegible]

Prestes – o Dirigente Político

(Conclusão da 1ª pagina)

encarava os problemas de frente, apoiando os que estavam com a razão e condenando o êrro com veemência. Nem um só momento pensou em esconder o nome do Partido ou dissolvê-lo, liquidando com suas caracteristicas proletárias, como pretendiam inclusive alguns velhos militantes.

Justamente por ser êste homem do Partido, Prestes é, sem dúvida, o membro mais conscientemente disciplinado. Apesar do seu enorme prestigio pessoal, não impõe sua vontade, não subestima a opinião de ninguém. Defendendo com vigor seus pontos de vista, respeita os de seus companheiros e acata as decisões tomadas em maioria, até contra a sua opinião. Trabalhando coletivamente é um exemplo a todos os dirigentes e militantes comunistas.

Prestes é o grande inimigo da improvisação. Não pega os problemas pela superfície. Analisa-os, estuda-os, discute todos êles. Reforma uma opinião, se os fatos ou os argumentos novos provarem que não é inteiramente justa. Seus informes, seus artigos, seus discursos mostram como trabalha Prestes. Não apoia seu raciocinio em fatos e em dados incontrovérsos. Cada afirmação que faz tem a fundamentá-la uma série de fatos verificados. Assim é que o seu discurso na Constituinte sôbre o problema da terra não encontrou a menor contestação: — os dados eram de tal modo esmagadores e convincentes, que não foi possivel aos que negaram a inclusão no texto constitucional das medidas propostas pela bancada comunista para solucionar o problema da terra, justificarem sua posição reacionária.

* * *

Essas qualidades de Prestes como dirigente comunista tornam-no um ativo organizador. Organizador do Partido, organizador de massas. Para isso concorre ainda a sua total ausência de sectarismo, a paciência com que lida com os homens e executa as tarefas mais difíceis. Não se impacienta em ouvir, no seu escritório de trabalho, nos organismos populares ou partidários, na fábrica ou na fazenda que visita, o homem humilde e analfabeto. Quer saber o que êle sente, o que êle reivindica. E depois de ouví-lo, sabe explicar-lhe, em linguagem compreensivel, o que é preciso fazer, como se organizar.

E se dá preferência a essas entrevistas com os trabalhadores, com os camponeses, com os jovens, não deixa de ouvir, quando é necessário ao Partido e à Democracia, os politicos das classes dominantes, os homens de negócios, por mais vaidosos e enfatuados que sejam. A todos êles diz o que pensa, sem contudo, ofendê-los. A carta que escreveu a Roberto Sisson, em setembro de 1935, mostra êste homem sem nenhum sectarismo, aconselhando ao secretário-geral da A N. L. que, por mais dificil e fatigante que fôsse a tarefa, procurasse atrair para o campo da luta anti-imperialista alguns homens que ainda não se haviam claramente definido a favor dos inimigos do progresso nacional.

Esta falta de sectarismo está ligada, porém, à maior firmeza revolucionária, à mais firme coragem política. No momento necessário, ninguém como Prestes sabe desmascarar os traidores, reacionários e fascistas, sem medo ou vacilações. Quando o imperialismo ianque e os seus lacaios brasileiros buscavam isolar o Partido Comunista das massas, querendo explorar o sentimento patriótico do povo com deturpações de suas palavras, Prestes subia à tribuna da Assembléia Constituinte, no momento mais agudo dessas provocações, e reafirmava seu ponto de vista de dar combate a qualquer govêrno que lançasse o nosso povo numa guerra imperialista, denunciando ao mesmo tempo a ocupação de nossas bases pelos soldados americanos. E' a sua coragem política de dizer as coisas quando necessário para esclarer e alertar o povo, por mais dificil que seja o momento, o que melhor o define. Justamente nesses momentos dificeis, é que Prestes mais se agiganta, pela sua coragem moral de firmeza política.

Prestes é o mestre e o exemplo para todos nós. Êle nos ensina a ser fiéis à causa do povo, a ter coragem para enfrentar os nossos inimigos, a nos ligar com as massas e dirigi-las na luta pelas suas reivindicações. Agora, quando o govêrno "quisling" do Sr. Dutra desencadeia uma agressiva e terrorista reação, procurando liquidar com as liberdades democráticas — sindical, de reunião, imprensa — cassando mandatos e vendendo desbragadamente o Brasil ao imperialismo ianque, Prestes é para todo o nosso povo o simbolo da resistência patriótica.

Todos os comunistas, seguindo o seu exemplo, devem nesta hora se aproximar, mais do que nunca, das massas, levantando as reivindicações econômicas mais sentidas dos trabalhadores, porque tôda esta ofensiva de Dutra e do Grupo fascista contra a democracia, procura esconder uma política de esfoamento do povo, de rebaixa dos salários, de aumento do custo de vida, de liquidação dos direitos operários, satisfazendo assim aos negros intúitos dos trusts e monopólios de Wall Street para recolonizar a nossa Pátria.

A palavra de ordem lançada por Prestes em seu último manifesto deve se apoderar das massas, a fim de que por cima de todos os obstáculos e sacrifícios, formas cada vez mais vigorosas de lutas façam retroceder êsse govêrno de fome e traição

As Massas Populares Brasileiras Firmes e Unidas Ao Lado De Prestes

O POVO DA CAPITAL DA REPUBLICA HOMENAGEIA O SEU SENADOR

As comemorações do cinquentenário no Distrito Federal — O exemplo da vida de Prestes — Milhares de cartões e telegramas de 'felicitações

As comemorações do cinquentenario de Prestes no Distrito Federal contaram com o mais entusiastico apoio do povo que o fez senador mais votado da Capital da Republica. Os milhades de eleitores de Prestes demonstraram, assim, que cada vez mais se encontram firmes e unidos ao lado do seu senador, seguindo-o em sua luta contra os traidores que, para entregar o país à colonização do imperialismo ianque, sentem necessidade de esmagar a democracia e implantar uma ditadura terrorista pior que a do Estado Novo.

COMISSÃO DE PATRIOTAS PROMOVE AS COMEMORAÇÕES

Para dirigir as comemorações foi organizada, no Distrito Federal, uma Comissão formada por intelectuais, figuras políticas, lideres estudantis, femininos e operários. Da mesma participou tambem, um destacado membro da Coluna Invicta, o capitão Trifino Correia. Os demais membros foram: os srs. Aristides Correia Leal, Graciliano Ramos, Luiz Frederico Carpenter, Francisco Gomes, Roberto Sisson, Jorge Amado, Pedro Motta Lima, Antonio Rolemberg, Joaquim Barroso, Mario Lago, Leôncio Basbaum, Raimundo Araujo e as sras. Branca Fialho, Lia Correia Dutra, Zumalá Bonoso, Clara Motta Lima e Leonor Bonoso.

DESTACADO O EXEMPLO DA VIDA DE PRESTES

Sob o patrocínio dessa Comissão foram realizadas várias conferencias sobre a vida e a personalidade de Prestes, pondo-se em evidencia a sua luta de patriota pela libertação e progresso do Brasil.

Esta série de palestras teve início com a do capitão Trifino Correia sobre a marcha da Coluna Invicta — havendo o constante e fiel companheiro de Prestes, desde a grande Marcha, através de narração viva e pitoresca dos sucessos da Coluna, posto em fóco mais uma vez o gênio militar do jovem general de 26 anos e sua forte personalidade de comandante e dirigente de homens.

A escritora Lia Correia Dutra falou para uma grande assistencia, composta em sua maioria de mulheres, sobre a vida familiar de Prestes, recordando as admiráveis figuras de mulheres que o cercaram, quais dona Leocádia Prestes e Olga Benário — das quais a conferencista leu impressionantes trechos de correspondencia, que ressaltavam o patriotismo, a firmeza ideológica e a dignidade humana da mãe e da esposa de Prestes.

Lia Correia Dutra apresentou ainda as relações familiares do grande dirigente do proletariado e do povo brasileiros, que constituem um modelo inexcedivel de verdadeira familia brasileira e comunista.

Outra conferencia, da maior importancia, foi a do deputado Mauricio Grabois, que estudou a figura política de Prestes, indicando a rota por que se tem orientado, sempre com o pensamento no povo, buscando as soluções mais justas e oportunas para os problemas do Brasil.

FESTAS POPULARES

Entre as festas populares promovidas destacou-se a "Festa dos Luiz Carlos" — da qual participaram várias dezenas de pessoas que, em homenagem ao Cavaleiro da Esperança receberam o seu nome, tanto na época da Coluna, como depois dela, até os dias de hoje.

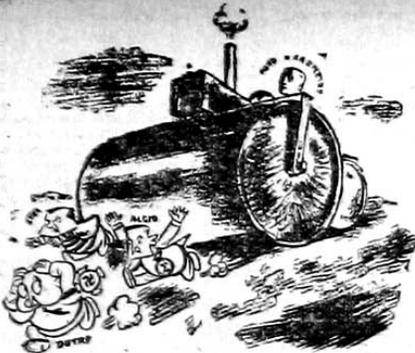
Na Casa do Estudante do Brasil teve lugar, na noite de 31, um "reveillon". Grande churrasco com festas populares encerrou as comemorações públicas, no dia 4.

FESTEJOS NOS LARES CARIOCAS

Em muitos lares de familias cariocas foi festejado o cinquentenario. Nuns com mais brilhantismo, noutros mais modestamente, mas em todos com o maior entusiasmo, homens mulheres e crianças reuniram-se para festejar o aniversário de Prestes.

O povo brasileiro, em todo o território nacional, comemorou com entusiasmo o cinquentenário de Luiz Carlos Prestes, dando aos seus inimigos, que são os inimigos do próprio povo e da democracia, uma demonstração irrespondível de seu apôio e solidariedade à luta patriótica à qual o querido dirigente do Partido Comunista tem dedicado tôda a sua vida heróica.

De norte a sul, nas praças públicas que a ditadura está roubando do povo, nos lares e nas emprêsas, na cidade e no campo, milhares de brasileiro festejaram o quinquagésimo aniversário do grande patriota que incarna, em nosso tempo, as melhores aspirações e esperanças de progresso, bem-estar e independência das grandes massas oprimidas e sofredoras do Brasil.

Esta solidariedade do povo ao seu líder constitui mais um motivo de confiança para todos os patriotas, que verificam, assim, na prática, que milhões de brasileiros vão formando, dia a dia, ao lado de Prestes e, seguindo o seu exemplo, dispõem-se a lutar ativamente para impedir a marcha da ditadura terrorista que está se instaurando no país, a serviço do imperialismo ianque e dos piores exploradores de nosso povo.

Defendamos a Liberdade Dos Operários Anti-Franquistas

Com os fatos de cada dia o povo vai aprendendo a conhecer os homens e a orientar-se em cada nova situação. As massas populares verificam que Prestes tem razão quando afirma que é na prática da vida politica que se aprende política.

Os acontecimentos vão ensinando as massas a perder certas ilusões nos senhores das classes dominantes e a reconhecer que o único caminho justo é o que foi traçado por Prestes, visando a consolidação das conquistas democráticas sem as quais será impossivel o progresso do país.

O monstruoso processo contra os operários da cidade de Santos que lutaram contra a ajuda de Dutra ao bandido Franco, da Espanha, é um desses fatos que ensinam as massas a contribuir para que sejam enterradas as últimas ilusões, por acaso ainda existentes, de que o governo de Dutra e as forças que o cercam possam resolver os problemas nacionais.

A classe operária e o povo vêem no julgamento e condenação injusta dos portuários de Santos mais um crime da ditadura pró-fascista de Dutra contra o nosso povo e a democracia.

Este fato não póde ser desligado da resolução tomada agora pelo ditador no sentido de estreitar relações com o tirano Francisco Franco, enviando um embaixador a Madrid, contra decisão das Nações Unidas aprovada inclusive pelo Brasil.

Talvez nenhum fato mostre tão claramente até que ponto o governo Dutra é subserviente aos interesses dos imperialistas americanos. Estes precisam de um homem de sua confiança junto a Franco, e ninguém melhor do que Dutra póde conseguir êsse homem.

Enquanto procura por todas as formas prestigiar o regime fascisa da Espanha, conra o qual luta todo o povo espanhol, Dutra manda condenar operários brasileiros pelo "crime" de terem lutado, como lutam os operários do mundo, contra qualquer espécie de ajuda a Franco, a fim de apressar sua quéda e libertar a Espanha.

O fato merece ser conhecido de todo o nosso povo. E' mais uma tremenda acusação contra êsse governo incapaz de Dutra, que só tem servido aos interesses dos inimigos do noso povo, em particular dos trabalhadores, e dos inimigos mais ferrenhos da democracia em todo o mundo.

Dutra espera, ajudando a Franco e condenando operários brasileiros anti-franquistas, reforçar as bases da reação e do fascismo, acreditando que assim está reforçando seu próprio governo.

Mas o nosso povo, que se esclarece com fatos como este, vai se convencendo cada vez mais da necessidade de lutar contra esse governo inépto e de traição nacional — mas lutar organizadamente, tendo em mira objetivos como a defesa dos mandatos, a liberdade dos portuários condenados, a conquista de melhores salários, a baixa dos preços, elevando protestos vigorosos contra os atos anti-democráticos e inconstitucionais de Dutra, seus asseclas e seus amos imperialistas.

LUTA VIGOROSA PELA CONQUISTA DO ABONO

Necessário enfrentar com energia a resistência dos patrões reacionários — Exemplos dos trabalhadores cearenses e baianos — O dever do proletariado é não se deixar matar de fome

Passou-se o Natal e chegou-se ao novo ano sem que o abono — a mais imediata e uma das mais justas reivindicações de milhares de trabalhadores e de servidores publicos — fosse concedido na maioria de empresas e administrações estaduais e municipais. Na Camara Federal, o projeto da bancada comunista, concedendo abono aos servidores da União e ao pessoal dos Institutos de Aposentarias e Pensões, dorme nas gavetas das comissões, sabotado pelos cassadores de mandatos.

As companhias e os patrões reacionários, os deputados da "bancada ianque" os interventores de Dutra, nos Estados, não querem ceder ao povo nessa tão justa pretensão. Seu objetivo é esfomear o povo, agravando a miséria em que já vive, explorando-o ainda mais.

Mas, os trabalhadores podem vencer seus esfomeadores, lutando organizados e com mais vigor pelo abono. E ainda é tempo de se lutar pela vitoria dessa reivindicação, mesmo depois do Natal.

O necessário é que os trabalhadores, bem como o funcionalismo, saibam levantar com firmeza, com espirito de organização e combatividade essa reivindicação, bem como as demais que julguem indispensáveis e imediatas para minorar a aflitiva situação em que se encontram.

Nas empresas, é preciso que sejam criadas — se ainda não existirem — comissões pela conquista do abono e de defesa de outras reivindicações, comissões que promovam assembléias e manifestações, dirigindo vigorosamente a luta pela vitoria dessas reivindicações. Em cada empresa é preciso que se argumente com fatos concretos, mostrando-se os lucros fabulosos obtidos pela maioria delas, em contraste com os salários de fome que paga aos seus trabalhadores. E' preciso que os trabalhadores mais esclarecidos se dirijam aos seus companheiros, mostrando-lhes como a luta de todos êles, unidos e organizados, é capaz de fazer recuar os patrões e diretores mais reacionários em seus propositos de não atenderem às reclamações dos operários.

TRABALHADORES BAIANOS DÃO UM EXEMPLO DE FIRMEZA

Alguns exemplos de luta vigorosa pela conquista do abono vão surgindo em todo o país — e constituem uma lição preciosa que deve ser aprendida por todos os que estão lutando, nêste momento, contra a miséria, a carestia da vida e os salários de fome. Um desses exemplos é o dos operários da "Ceará Light" de Fortaleza que, em face da posição irredutivel dos diretores daquela empresa imperialista contra a pretensão dos seus empregados, declararam-se em greve.

Em Salvador, os operários de 6 movelarias entraram simultaneamente em greve, obrigando os seus patrões a retroceder. Esta é uma forma de luta da qual o proletariado não pode abrir mão, quando a resistencia dos patrões reacionários tornar impossivel qualquer conciliação quanto às medidas mais justas e necessárias que pleitearem.

Neste momento, diante de um governo de esfomeadores do povo e traidores dos interesses nacionais, o dever do proletariado é o de evitar por todos os meios que seus dias de vida e os de seus filhos sejam abreviados pela fome a que estão sendo lançadas as grandes massas populares. Por isso é que é precisc lutar seguindo esses exemplos, e criando sempre novas formas de luta, para a conquista das reivindicações mais imediatas e mais sentidas em cada local de trabalho ou categoria profissional.

Plano de emulação "Luiz Carlos Prestes"

UMA SUGESTÃO PARA OS DEMAIS ESTADOS

Foi lançado, em São Paulo, como complemento das comemorações do cinquentenario de Prestes, um PLANO DE EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES, que deve ter sido encerrado no dia 3 do corrente.

O principal objetivo do plano é ampliar a divulgação da literatura marxista, premiando as comissões de bairros e seus membros, individualmente, de acordo com o numero de livros, folhetos e periódicos que divulgarem. O plano divide a Capital paulista em três grupos de bairros, do seguinte modo:

1°. grupo: — Cambucí, Belem, Santana, Ipiranga, Mooca e Centro.

2°. grupo: — Agua Branca, Alto da Mooca, Brás de Baixo, Brás de Cima, Luz, Lapa, Penha, Quarta Parada, Pinheiro, Vila Mariana.

3°. grupo: — Baquirivu, Casa Verde, Itaquera, Jardins, Oriente, Osasco, Tatuapé, Tucuruvi, Vila Prudente.

OS PREMIOS

Os premios são os seguintes: Ao bairro vencedor, em cada um dos três grupos acima, sera entregue uma pequena biblioteca formada pelos seguintes livros: — Historia do Partido Comunista da URSS, Problemas Atuais da Democracia, O Marxismo e o Problema Colonial, Noções de Economia Politica, Fundamentos do Leninismo, A Luta pela Unidade da Classe Operária contra o fascismo, Que Fazer?, Coleção completa de folhetos contra a cassação, Zé Brasil e uma assinatura da revista "Problemas".

Ao pioneiro da revista "Problemas" (o que conseguir maior numero de assinaturas para a mesma) será entregue um exemplar do livro de Prestes — "Problemas Atuais da Democracia".

Plano semelhante, visando a divulgação de livros e jornais da imprensa popular, deve ser organizado nos demais Estados.

GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

Resposta à Mensagem De Dutra

- ★ POLÍTICA FINANCEIRA CALAMITOSA
- ★ OS TRANSPORTES E OS PORTOS PIORARAM
- ★ E O "SAM"?
- ★ ANO "BEM SUCEDIDO" PARA QUEM?
- ★ DUTRA CONTRA OS PARTIDOS
- ★ EXISTE O BEM-ESTAR DE ALGUNS
- ★ QUEM SÃO OS ESPECULADORES?
- ★ EIS O QUE O POVO DESEJA

Por JOSÉ DIAS

A Mensagem de ano novo do ditador Eurico Dutra é um amontoado de contradições, engodo e mentiras. Inicialmente, o sr. Dutra afirma: *"Temos motivos para nos sentir satisfeitos com o trabalho realizado nos doze mêses que passaram.*

Vê-se logo que o chefe do govêrno não fala em nome do povo ou refletindo o sentimento popular. O trabalho realizado pelo seu governo incapaz, até agora, tem sido unicamente no interesse de negocistas do proprio governo, Ministros de Estado inclusive, dos grupos financeiros ligados à atual administração e, particularmente, no interesse dos imperialistas americanos.

POLITICA FINANCEIRA CALAMITOSA

O sr. Dutra se regozija de — segundo diz — haver seu govêrno dominado o surto inflacionista. Ora, a verdade é que para as grandes massas do nosso povo e para a propria burguesia nacional, a politica economica e financeira do sr. Dutra tem sido simplesmente calamitosa, com a monstruosa limitação dos créditos, que arruinou a nossa industria e a propria agricultura e pecuária, aumentando a desocupação nas cidades e a emigração dos camponeses pobres e famintos para os grandes centros. Só quem se beneficiou com essa política foram os proprios auxiliares diretos do sr. Dutra, Correia e Castro, Morvan Figueiredo e outros tubarões dos lucros extraordinarios, aos quais não têm faltado créditos.

O sr. Dutra fala a seguir que foram atendidas as necessidades do reaparelhamento e da expansão dos transportes e da produção. Deu-se justamente o contrário: nunca os transportes foram tão deficientes em nosso pais como depois do governo Dutra. Os transportes urbanos por exemplo, na propria Capital da Republica, pioraram consideravelmente no ultimo ano. Quanto á produção, a escassez dos gêneros de primeira necessidade — carne, trigo, feijão, farinha de mandioca — as proprias cifras oficiais desmentem o sr. Dutra.

A SITUAÇÃO DOS PORTOS E' DE DESASTRE

Os portos nacionais estão com a "situação mais normalizada" — afirma o ditador. Basta ler os jornais da propria imprensa "sadia", a serviço do governo e das empresas estrangeiras mais poderosas, para verificar que não é esta a realidade. O porto de Santos não atende ás necessidades normais de carga e descarga. O do Distrito Federal se encontra atrasado alguns decênios em relação aos modernos portos de outras capitais com as mesmas necessidades. O porto de Recife está quase destruido. E assim por diante.

E O "SAM"?

Os problemas da criança tiveram recursos e uma solicitude jamais ultrapassada" — Embora pareça incrivel, pelo cinismo, estas palavras estão na mensagem que deram ao sr. Dutra para ler. Quem, por acaso, ignora o Serviço de Assistência a Menores, do Distrito Federal, o famoso SAM cuja situação de descalabro chegou a despertar a insensibilidade da propria imprensa "sadia"? Quem não sabe que o indice de tuberculose infantil se elevou nos ultimos mêses, segundo dados estatísticos oficiais?

ANO BEM SUCEDIDO PARA QUEM?

Falando da situação política nacional, o sr. Dutra treme de medo. Seus crimes contra a democracia e a Constituição são tão monstruosas que o sr. Dutra quase deixa passar em branca nuvem a situação politica do país. Refere-se a ela para dar uma imagem falsa da verdadeira situação. O estrangeiro, por exemplo, que ignore os assuntos do Brasil e procure guiar-se pela Mensagem do sr. Dutra está roubado. Diz o ditador:

"No terreno político — interna e externamente — foi 1947 um ano bem sucedido. Por diversas vezes, o povo brasileiro reuniu-se em comicios eleitorais, sempre em ordem e em liberdade".

E O CRIME DA ESPLANADA?

Mais outra inverdade do sr. Dutra. O povo forçou a realização de comicios, os quais sistemáticamente negados ou dissolvidos pela policia, em todos os Estados. E quando esses comicios se realizaram, quase invariávelmente a policia do sr. Dutra praticou não somente desordens, mas tambem crimes sangrentos, como na Esplanada do Castelo, em 22 de agosto, na comemoração do aniversário da entrada do Brasil na guerra contra o nazismo.

DUTRA CONTRA OS PARTIDOS POLITICOS

Diz ainda a Mensagem de Dutra:

"O fim do ano encontra os partidos democráticos e nacionais congraçados para a boa prática do regime e o estudo e encaminhamento dos problemas nacionais. Recomendar-lhes-ia, ainda uma vez, a necessidade de simplificação da estrutura partidária do país e a de se organizarem, assim se aproximam do do povo e vivendo a expensas proprias".

Há várias coisas a considerar nessas afirmações do sr. Dutra.

1º. — Não há tal congraçamento dos partidos ditos democráticos e nacionais.

Há simplesmente um conchavo entre os lideres do PSD e os lideres da UDN e do PR para uma redistribuição de cargos, de postos no governo, e nada mais. Esse "congraçamento" já está feito na prática há muitos mêses, com ministros udenistas e do PR no governo e a verdade é que os problemas nacionais se agravaram, em vez de serem encaminhados e resolvidos em beneficio do povo.

2º. — O sr. Dutra volta á sua velha idéia de liquidação dos partidos politicos escondida na "simplificação da estrutura partidária do pais". Na realidade, o sr. Dutra quer apenas o Partido da Copa e da Cozinha, ou o "Partido Americano", como já chama o povo ao conglomerado de forças que servem á ditadura e ao imperialismo ianque. O sr. Dutra quer principalmente eliminar a representação politica dos trabalhadores, da classe operária em seu conjunto, para consolidar uma ditadura da reação.

4º. — O sr. Dutra reconhece que os "grandes" partidos não estão nem organizados nem ligados ao povo.

5º. — O sr. Dutra reconhece que os "grandes" partidos atualmente "congraçados" não vivem ás "expensas" próprias. De onde virão as verbas que os sustentam? Do Catete? Da Embaixada Americana? O sr. Dutra não esclarece.

QUE MUNDO?

Afirma em seguida o sr. Dutra: *"Mantivemos relações de cordialidade com todos os povos do mundo".*

Certamente o sr. Dutra quis dizer do mundo capitalista. Quanto ao mundo socialista — e é uma sexta parte do tôdo — o governo do sr. Dutra, seguindo as determinações dos Estados Unidos, tratou de hostilizar e acabou rompendo relações com a grande pátria do socialismo triunfante, o que evidentemente prejudicou o nosso país e a boa harmonia que póde existir entre os povos, desde a destruição militar do fascismo.

EXISTE O BEM ESTAR DE ALGUNS

Diz ainda o sr. Dutra:

E' preciso que todos se capacitem de que o bem-estar individual é função da prosperidade coletiva". Mas como explicará o sr. Dutra que mesmo sem existir a prosperidade coletiva, exista bem-estar individual para os tubarões dos lucros extraordinarios, os principais beneficiários do seu governo, os Morvan, os Correia e Castro, os Mariani, os Adroaldo Costa, etc? A verdade é que esses senhores e seus patrões americanos é que estão impedindo, tornando impossivel o bem-estar individual de todos os brasileiros. O nosso povo sabe que esse bem-estar não será conseguido sem a reforma agrária, sem o aumento dos salários, sem a distribuição das terras incultas, sem a taxação das grandes fortunas enfim sem uma série de medidas que determinem melhor distribuição da renda nacional.

QUEM REALIZA AS ESPECULAÇÕES

O sr. Dutra se refere também á nossa economia *"instavel e especulativa".* Por culpa de quem? Do povo? Ou dos próprios ministros do governo e outros magnatas que cercam o sr. Dutra? Quem faz especulações contra os interesses do povo? E' claro que os miseros salários, salários de fome, dos trabalhadores não permitem o luxo das *"especulações e jogo na vida econômica"* a que alude o ditador.

A CULPA NÃO E' DO POVO

Finalmente, o sr. Dutra lança a carga dos formidáveis insucessos de sua administração calamitosa sobre o povo, quando afirma: *"Não podemos aspirar ao nivel de vida de outros povos se trabalharmos menos e pior do que eles"*.

Para o sr. Dutra, o povo brasileiro trabalha ruim e é preguiçoso, julgando encontrar aí a causa dos fracassos de seu governo, quando devia procurar as verdadeiras causas na politica reacionária que tem dirigido, com métodos fascistas de governo; nas violencias policiais contra os trabalhadores; na capitulação frente ás imposições dos trustes e monopólios americanos.

O QUE O POVO DESEJA

Cerque-se o sr. Dutra de administradores ligados ao povo, homens que mereçam a confiança das grandes massas populares, que estejam dispostos a trabalhar pelas reivindicações do povo. E não podemos ter duvida, o povo apoiará seus governantes, lhes dará forças suficientes para romper com todos os entraves que ainda impedem o progresso da Pátria, restabelecendo no País um clima de democracia e liberdade — que é o que aspira a classe operária e o povo neste novo ano que começa.

"Na verdade, Sr. Presidente, já hoje não existem as liberdades conquistadas em 1945, nem os direitos assegurados pela Carta Magna.

O regime atual é o mesmo da época do Estado Novo. O Senado e a Camara guardam apenas as aparencias legais.

A situação do povo é de crescente miséria e nenhum dos seus problemas fundamentais teve até hoje solução justa. E' o abandono criminoso das massas camponesas em suas terriveis condições de vida, é a angustiosa situação da classe média. E' a liquidação progressiva da indústria nacional para servir aos objetivos do imperialismo interessado em nossa completa colonização.

JOÃO AMAZONAS

(Do discurso em defesa dos mandatos, na comissão de justiça da Câmara).

ESTAMOS A...

"Vamos votar a favor da pátria ou contra ela. A aprovação desse projeto é a morte da democracia, é a violação da Carta Magna, é a liquidação da República".

JOÃO A...

(Trechos do discur...

E' negra para os trabalhadores a situação atual: são as demissões em massa, as prisões, as expulsões dos seus Sindicatos, a baixa dos salários, a elevação do custo da vida.

Mas se tão triste é essa perspectiva para os trabalhadores, não o é certamente para outros grupos ou camadas sociais. E' risonha para o capital estrangeiro que explora a nossa Pátria e que deseja assenhorear-se de tôdas as nossas riquezas. E' alegre para os grandes fazendeiros e banqueiros ligados ao imperialismo americano.

Vou ler, Sr. Presidente, uma opinião do Sr. General Anápio Gomes sôbre os objetivos imediatos do imperialismo americano no Brasil. E verá V. Excia. que não se trata de "ordens de Moscou", mas de imposições ianques. Diz S. Excia.:

> "Não podemos deixar de externar nossos ressentimentos em face do tratamento que nos vem sendo dispensado, no setor econômico-financeiro, pelos nossos grandes aliados, os Estados Unidos e a Inglaterra. Sempre fui um fervoroso admirador do povo inglês e do povo norte-americano, mas faço restrições profundas à ação dos seus trustes e cartels em nosso país. Esses trustes e cartels são naturalmente os autores e defensores da tese do livre acesso às fontes de matérias primas. No entanto, embaraçam por todos os meios a contra-partida a nosso favor, isto é, o livre acesso aos equipamentos industrials".

Acrescenta, ainda, o general Anápio Gomes:

> "Enquanto encontramos tôdas as facilidades para importar "petit-pois" meias nylon, rádios, pechisbeques de tôda espécie, criam-nos tôda sorte de embaraços na importação de bens fundamentais de produção, tais como máquinas para modernização e ampliação do nosso parque industrial, para mecanização da nossa lavoura, etc., etc..
>
> Não podemos aceitar a condição colonial ou semi-colonial de exportadores de matérias-primas, que retornam depois ao nosso país em forma de produtos manufaturados com o seu valor decuplicado ou centuplicado".

Como vê, Sr. Presidente, é um patriota insurgindo-se contra a condição de colônia ou semi-colônia que o imperialismo nos quer impor. E' um brasileiro que não deseja ver nossa Pátria regredir duzentos anos.

Contra isso é que lutamos. Por isso, a resistência tenaz que a bancada comunista vem fazendo nesta Casa ao projeto de cassação de mandatos. Não é nosso mandato Srs. deputados, que estamos defendendo; defendemos o povo brasileiro da grande cobiça dos banqueiros ianques: defendemos as riquezas nacionais. Defendemos, nesta luta, a independência da Pátria. Defendemos a indústria de nosso país, indústria que não obtém créditos suficientes para aumentar sua produção, enquanto os jornais anunciam, em telegramas que vêm da América do Norte, que o govêrno brasileiro afiançou um crédito especial em favor da Light. Sim, Sr. Presidente, enquanto não há crédito para nossa indústria, o govêrno brasileiro se utiliza do Banco Internacional de Reserva, para o qual nosso país contribuiu com uma quota em ouro, dinheiro de nosso povo, para afiançar empréstimos à Light. E' na defesa do nosso petróleo e do nosso ferro, é na defesa dos trabalhadores famintos de nossa terra, é na defesa do povo que resistimos e lutamos contra a cassação de mandatos. Porque compreendemos que a cassação de mandatos não é episódio secundário na vida política brasileira. E' a liquidação do regime democrático visando facilitar a exploração desenfreada do trabalho e das riquezas nacionais, visando a colonização do país pelos banqueiros americanos.

Estamos, nessa luta, na primeira linha. Por isso não cederemos um passo, não calaremos nossa voz, não deixaremos que arrastem nosso povo para o grande abismo sôbre o qual já vive hoje debruçado.

PROVA DE PATRIOTISMO

Respondendo a um aparte, disse João Amazonas:

Nós nos consideramos patriotas dos melhores e só fazemos votos para que todos o sejam. Mas há o patriotismo que não vai além de palavras e há patriotismo que se concretiza em fatos.

Agora, por exemplo, chegou o momento de submeter os senhores deputados a um teste de patriotismo. Vamos votar a favor da Pátria ou contra ela. O projeto n.º 900 sem dúvida submete os nossos sentimentos patrióticos a um teste decisivo. A aprovação dêsse projeto é a morte da democracia, é a violação da Carta Magna, a liquidação da República. Quem tem interesse em ver o povo brasileiro oprimido e seus direitos amordaçados? Não podem ser patriotas, aquêles que assim se consideram.

Votar pela rejeição do projeto n.º 900 é votar pela Pátria pelos direitos do povo, é lutar por melhores condições de vida no país, é respeitar a vontade soberana do eleitorado brasileiro.

Os representantes comunistas nesta Casa sempre elevaram suas vozes para defender patrioticamente nossa indústria tão ameaçada pela política econômica do Sr. Dutra.

LIQUIDAM AS ÚLTIMAS ILUSÕES DO POVO

Respondendo a outro aparte de um cassador, disse João Amazonas:

....

— Não sairíamos da Câmara, estaríamos na copa e na cozinha do Catete, fazendo acôrdos e cambalachos e vivendo das gorgetas que o imperialismo reserva a essa espécie de gente.

Os comunistas sempre defenderam a economia nacional, os interesses do país. Justamente por isso, pelo seu patriotismo, pela sua atuação desassombrada e pelo seu amor ao Brasil, justamente por isso querem arrancá-los do Parlamento.

Votar pelo projeto Ivo D'Aquino é votar contra a Pátria, negar ao povo o direito à livre escolha de seus representantes; é votar para que o povo viva sob o regime de terror fascista; é votar para que o povo ...
protestar; é votar, portanto, a fav...
terêsse no silêncio das grandes mass...

Não se equivoquem, Srs. deputado...
que estão liquidando os comunistas...
as últimas ilusões do povo na pseudo...
dominantes. Se mdúvida, é êsse o t...
do muitos daqueles que vão votar a...
coroso. E' o mesmo que êsses senh...
"esta é a nossa democracia, onde só ...
ricos podem falar, só os poderosos p...
é a nossa democracia, que só perm...
até que ela não atinja nossos mesqui...

Sim! Todos que votam pela ca...
prática, dizem isto ao povo, mostr...
democracia é essa, democracia de ...
mentira, incapaz de defender, sequer...
legitimamente constituidos.

RETRATO DE ALGUNS ...

Nosso povo muito tem aprendid...
nossa Pátria saiu da ditadura em ...
ze anos, surgiram alguns homens q...
da luta democrática. Assim o Sr. J...
anjo na luta contra o Estado Novo...
nal de contas, nessa grande batalh...
mocrática no caminho e aparece a...
reacionário e inimigo das instituiçõ...

O Sr. Acúrcio Torres, hoje líder...
que tanto brilhou em 1034 e 1935, ...
tituição e da democracia, hoje é o ...
tos. E' outro que deixou no caminh...
crática, surgindo aos olhos do povo ...
go das instituições democráticas!

Poderia citar outro exemplo, do ...
tação carioca, deputado Jurandir Pir...
em 1945, com os votos dos ferroviár...
usando frascologia marxista. Hoje ...
projeto Ivo d'Aquino de auto-mutilaç...
bém aparece aos olhosd o povo co...
cia, adversário dos que o elegeram!

Como se vê, tem um lado útil à...
os acontecimentos da hora present...
aprenderam a conhecer melhor noss...
deram assim, desmascarar a dema...
deles.

O ORGULHO DOS CO...

Orgulhamo-nos — nós comunist...
da reação nos dias que vivemos, d...
esfomeamento do povo, de entrega d...
banqueiros americanos. Orgulhamo-...
tra nós o ódio dos fascistas e rea...
govêrno do nosso país, orgulhamo-n...
firmes a bandeira da liberdade do p...
pendência da Pátria.

Bem sabemos que êsse ódio aum...
lítico frente às grandes massas. ...
capitulações, com a conduta de ca...
leja. Momentos históricos como o ...
discernir melhor de que lado está ...
— e não pelas ordens de Moscou —...
goslávia, na Bulgária, na França, n...
soas que votavam tradicionalmente ...
saram a adotar a causa sagrada ...
constituir maioria nos Parlamentos ...

...CIONAL E DE ESFOMEADORES DO POVO

...OS ACUSANDO!

> ...a. A aprovação desse ...ão da Carta Magna, é a ...a".

> "Estamos nesta luta na primeira linha, por isso não cederemos um passo, não calaremos nossa voz, não deixaremos que arrastem nosso [illegible] o grande abismo sôbre o qual já vive hoje debruçado".

JOÃO AMAZONAS
(Trechos do discurso na Camara Federal)

fascista; é votar para que o povo não tenha o direito de protestar; é votar , portanto, a favor daqueles que têm interêsse no silêncio das grandes massas.

Não se equivoquem, Srs. deputados, pois é equivoco pensar que estão liquidando os comunistas; antes, estão, matando as últimas ilusões do povo na pseudo-democracia, das classes dominantes. Se mdúvida, é êsse o trabalho que estão fazendo muitos daqueles que vão votar a favor do projeto indecoroso. E' o mesmo que êsses senhores dissessem ao povo: "esta é a nossa democracia, onde só nós temos direitos, só os ricos podem falar, só os poderosos podem mandar". — "Esta é a nossa democracia, que só permite o uso da liberdade até que ela não atinja nossos mesquinhos interesses pessoais".

Sim! Todos que votam pela cassação de mandatos, na prática, dizem isto ao povo, mostrando-lhe que espécie de democracia é essa, democracia de fachada, democracia de mentira, incapaz de defender, sequer, os poderes da República legitimamente constituidos.

RETRATO DE ALGUNS TRAIDORES

Nosso povo muito tem aprendido. E' certo que, quando nossa Pátria saiu da ditadura em que viveu durante quinze anos, surgiram alguns homens que se diziam porta-vozes da luta democrática. Assim o Sr. Juraci Magalhães era um anjo na luta contra o Estado Novo e o integralismo, e afinal de contas, nessa grande batalha, deixou a carcaça democrática no caminho e aparece aos olhos do povo como reacionário e inimigo das instituições democráticas.

O Sr. Acúrcio Torres, hoje lider da maioria desta Casa, que tanto brilhou em 1034 e 1935, como defensor da Constituição e da democracia, hoje é o cassador-mor de mandatos. E' outro que deixou no caminho a velha carcaça democrática, surgindo aos olhos do povo como realmente é: inimigo das instituições democráticas!

Poderia citar outro exemplo, do nosso colega de representação carioca, deputado Jurandir Pires Ferreira, que se elegeu em 1945, com os votos dos ferroviários da Central do Brasil, usando frascologia marxista Hoje está pronto a defender o projeto Ivo d'Aquino de auto-mutilação do Parlamento Também aparece aos olhosd o povo como inimigo da Democracia, adversário dos que o elegeram!

Como se vê, tem um lado útil à educação do nosso povo os acontecimentos da hora presente. Milhões de pessoas aprenderam a conhecer melhor nossos homens públicos e puderam assim, desmascarar a demagogia barata de muitos deles.

O ORGULHO DOS COMUNISTAS

Orgulhamo-nos — nós comunistas — de ser o alvo maior da reação nos dias que vivemos, de tirania, de opressão, de esfomeamento do povo, de entrega das riquezas nacionais aos banqueiros americanos. Orgulhamo-nos de ver dirigido contra nós o ódio dos fascistas e reacionários que dominam o govêrno do nosso pais, orgulhamo-nos de ter em nossas mãos firmes a bandeira da liberdade do povo e da luta pela independência da Pátria.

Bem sabemos que êsse ódio aumenta o nosso capital político frente às grandes massas. O povo aprende com as capitulações, com a conduta de cada um de nós nesta peleja. Momentos históricos como o atual facilitam ao povo discernir melhor de que lado está a verdade. E' por isso — e não pelas ordens de Moscou — que na Hungria, na Iugoslávia, na Bulgária, na França, na Itália, milhões de pessoas que votavam tradicionalmente em outros partidos passaram a adotar a causa sagrada do comunismo, e êste a constituir maioria nos Parlamentos dêsses países.

O POVO APRENDE

O nosso povo muito aprende nos dias em que vivemos: aprende a saber quem são os patriotas, quem são os verdadeiros democratas. E há de fazer um confronto entre êstes dias e os do Estado Novo. O povo verá que tanto naquela época como hoje e amanhã seremos sempre — os comunistas — inflexíveis na defesa dos seus interesses, firmes e combativos pela independência nacional.

NÃO QUEREMOS UM PARLAMENTO QUALQUER

Orgulhamo-nos — repetimos — de ser o alvo maior da reação, orgulhamo-nos de ser nesta hora os defensores do Parlamento Nacional. E quando dizemos Parlamento Nacional queremos dizer soberania popular. Somos por isso mesmo radicalmente contrários àqueles que dizem que é melhor um Parlamento qualquer ao silêncio das ditaduras. Não! Os comunistas não são a favor de um Parlamento qualquer. O Parlamento é a representação popular, e se perde a sua dignidade, e se perde o seu direito de criticar livremente, se admite passivamente a sua mutilação, deixa de ser Parlamento no sentido democrático do têrmo e passa a ser simples apêndice da ditadura, instrumento de legalização dos crimes praticados pelo Poder Executivo. Não pode haver meia dignidade no caso. Se bandidos chegam às nossas portas, só temos uma coisa a fazer: impedi-los de entrar, barrar-lhes o caminho na porta. Porque se entabolamos conversações com êles, se os deixamos penetrar em nossa residência, acabaremos pior que os bandidos, porque acabaremos como serviçais dos bandidos.

Os comunistas não defendem um Parlamento qualquer, mas um Parlamento que seja digno do respeito do povo, capaz de fazer cumprir e respeitar a Constituição da República.

AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS SÃO AS MAIS PODEROSAS

A Nação ainda espera que sejamos capazes de impedir a marcha da reação. Como disse, suas fôrças são muitos débeis, vivem da chantagem, das intimidações; se a Câmara, interpretando os sentimentos do povo brasileiro, rejeitar o projeto Ivo d'Aquino, no outro dia, êsses politicos delirantes estarão de capacetes de gêlo na cageça. E' a única coisa que podem fazer, porque não têm outros recursos.

As fôrças da democracia são mais poderosas, as fôrças que defendem os interêsses nacionais são bem maiores e se dizem "não" a êsse grupo insignificante de negocistas e politicos incapazes, poderemos salvar a democracia. Dizer "basta" e procurar novos rumos que conduzam o Brasil, não para o crescimento de indices de tuberculose, não para a baixa dos salários, não para o fechamento das nossas indústrias — mas para a defesa da economia nacional em bases novas que possam assegurar mais alto padrão de vida ao nosso povo.

O QUE A NAÇÃO EXIGE

E' isto o que a Nação espera dos Srs. deputados. E a Nação brasileira para vergonha dos patriotas e para estigmatização das classes dominantes, é constituida de milhões de analfabetos que não puderam, até hoje, ilustrar o espirito com as conquistas do saber humano. A Nação brasileira constituida de quase um milhão de tuberculosos que possuem apenas 16 000 leitos para repousar o corpo enfermo; a Nação brasileira que se constitui também de milhões de mães que perdem os seus filhos antes de completar um ano de idade, numa percentagem de quase 50 %. Esta Nação exige de nós, não a cassação de mandatos, mas solução dos problemas nacionais.

Sim! A Nação espera isto de todos vós. Espera que voteis conscientemente para que, equivocados, não fiqueis como Jeremias, desesperado e só, chorando sôbre as ruinas de Jerusalém. Na verdade serão de ruinas, sofrimentos, de angústia e de dor os dias que nos esperam, se não fomos — todos os brasileiros — capazes de opor firmente um dique às investidas dêsse grupo de traição nacional que detém o Poder em suas mãos.

OS COMUNISTAS NÃO CAIRÃO

Nós, os comunistas, continuaremos em nosso posto de honra, nas primeiras linhas da luta contra a tirania; nelas estivemos contra o Estado Novo; nelas cairam dezenas de companheiros nossos; milhares sofreram torturas inconcebiveis ao espirito humano, outros tiveram os cabelos embranquecidos, pelos anos passados na cadeia. Nesta primeira linha de frente nos encontra a ditadura de hoje.

"ESTAMOS ACUSANDO!"

Respondendo a um aparte de um cassador, diz o deputado Amazonas:

Há dois equivocos no aparte de V. Excia.: o primeiro é o de que estamos nos defendendo. Ao contrário, estamos acusando êsse regime de injustiça social que predomina em nosso pais; estamos acusando os que rasgam a Constituição para servir aos inimigos da nossa Pátria. Estamos acusando um govêrno incapaz e os politicos que põem seus interêsses pessoais acima dos interesses sagrados do povo. Quanto à ditadura de que fala V. Excia., não consta ela do nosso programa. Até agora V. Excia. só pode levantar essa tese como hipótese, porque os comunistas ainda não chegaram ao poder no Brasil.

V. Excia. sabe que sempre estivemos na trincheira da luta contra a reação. Veja V. Excia., portanto, o paradoxo a que chega. Nós comunistas, que passamos a vida a preamor à liberdade, como poderi amos impor, amanhã um reamor à liberdade, como poderíamos impôr, amanhã, um regime de fôrça, justamente quando milhões de pessoas tivessem compreendido o significado verdadeiro dessa palavra?

(Conclue na 6.ª pág.)

A «BANCADA IANQUE» DE DUTRA SABOTA OS PROJETOS POPULARES

Dormem nas gavetas das Comissões, os projetos mais importantes do atual período legislativo — Repouso remunerado, aumento de salários, participação nos lucros, defesa do nosso petróleo; eis o que os serviçais do imperialismo tentam impedir, enquanto votam as medidas exigidas pela Embaixada Americana

Enquanto a "bancada ianque" do sr. Dutra que constitui a maioria de reacionarios e aventureiros políticos que vota, sistematicamente, na Camara e no Senado, segundo a batuta do Catete, passa por cima do regimento para apressar a aprovação dos mais escandalosos projetos, inconstitucionais ou contrários aos interesses populares, impede, por todos os meios possiveis, o andamento dos mais importantes projetos tendentes a minorar a situação de miséria do povo e a defender os interesse nacionais ameaçados pelas manobras dos trustes norte-americanos.

A "bancada ianque" tem pressa em aprovar projetos como esses: cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, o que é de excluivo interesse do imperialismo americano;

concedendo verba de 10 milhões de cruzeiros para o senador Vitorino Freire gastar nas eleições no Maranhão;

criando uma Comissão do Vale do São Francisco, para servir á demagogia de um governo incapaz e que nada realiza, á sombra da qual, como já foi denunciado da tribuna da Camara, por voz insuspeita, já começam as mais indecorosas negociatas de terras, ás custas do Tesouro Nacional.

Mas retarda, dificulta, sabota, o andamento de projetos como estes, que citamos a seguir, de iniciativa da bancada comunista.

AUMENTO DOS SALA'RIOS MINIMOS

O deputado Diógenes Arruda apresentou um projeto mandando aumentar em 100 por cento o salário minimo vigente e estabelecendo salário familia para os trabalhadores. Este projeto, que leva o nº. 290-47, desde setembro do ano passado vem se arrastando na Comissão de Legislação Social, apesar dos reiterados pedidos de urgencia da bancada comunista.

Ninguem pode deixar de reconhecer a justeza, a oportunidade e a urgência deste projeto, pois o desnivel entre os preços das mercadorias e os salarios torna-se, dia a dia, mais assombroso.

Por que, então, se retarda o andamento de um projeto que vem diminuir a situação de miséria em que se encontram as grandes massas trabalhadoras do Brasil?

A resposta é simples.

E' porque isso não interessa á ditadura, pois o aumento de salários obrigará os tubarões dos grandes lucros, especialmente as empresas imperialistas do tipo LIGHT, a dividir parte de seus lucros com milhares de trabalhadores esfomeados, cujo trabalho possibilita esses lucros.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

Mais de um ano tem a Constituição. No Art. 157, inciso VI estabelece a obrigatoriedade do repouso semanal remunerado, que ainda hoje, não está sendo pago por nenhuma empresa. Para facilitar a aplicação deste dispositivo constitucional, João Amazonas apresentou um projeto — isto há vários mêses. O projeto anda aos trambolhões nas diversas comissões, tendo a Mesa da Camara manobrado em todas as ocasiões para impedir que o mesmo seja posto em pauta.

Por que se impede, de tal maneira ostensiva, a aplicação desta conquista democrática dos trabalhadores brasileiros?

Porque a maioria da Camara, subserviente a Dutra e ao imperialismo ianque, tem ódio aos trabalhadores e deseja destruir suas menores conquistas.

JUSTIÇA PARA OS FERROVIARIOS DA CENTRAL DO BRASIL

Mais de 50 mil ferroviários da Central do Brasil reclamam um regime de equidade e justiça dentro daquela empresa federal. Atendendo a esta reivindicação, Agostinho Oliveira apresentou um projeto que organiza o quadro de pessoal da E. F. C. B.

Com a aprovação do referido projeto, os principais problemas de solução urgente, seriam logo resolvidos. Mas o projeto dorme na Comissão de Transportes — porque não interessa á "bancada ianque" outra coisa senão promover o descontentamento e a indignação das massas trabalhadoras, a fim de a Gestapo do sr. Lima Camara melhor poder chacinar os lideres operários.

AUMENTO PARA OS PENSIONISTAS E APOSENTADOS

Outro projeto de João Amazonas, de nº. 217-47, aumenta os salários dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias. São ridiculos os vencimentos recebidos por essa multidão de trabalhadores incapacitados.

Grande numero deles percebem quantias de Cr$ 100,00 a Cr$.. 150,00 mensais. Não chega nem para morrer de fome.

Mas o projeto de Amazonas está emperrado nas Comissões. Que interesse têm os negocistas da "bancada ianque" em defender as verdadeiras reivindicações populares?

UM PROJETO DE CLAUDINO SILVA

Os trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagens, embora trabalhem numa repartição federal, estão privados, inexplicavelmente, de direitos reconhecidos aos demais servidores publicos da União. Para sanar esta grave injustiça Claudino Silva apresentou um projeto estendendo ao pessoal do DNER o regime de licença férias e salário-familia vigente no Serviço Público Federal.

Esse projeto vive jogado de uma para outra comissão da Camara. Está, agora, na Comissão de Saúde!

DEFESA DO PETROLEO NACIONAL

De Carlos Marighella são dois projetos, considerados pelo sr. Afonso Arinos de altamente patrióticos, visando a defesa dos interêsses nacionais na exploração e industrialização do petróleo: um, tornando de utilidade pública o abastecimento nacional de petróleo e nacionalizando a industria de refinação; outro, criando o Instituto Nacional de Petróleo.

Estão mofando esses dois projetos, indispensáveis para o progresso e a defesa nacionais. E por que se encontram sabotados?

Porque a aprovação deles é radicalmente contrária aos interesses do imperialismo "ianque", que já enviou ao Brasil os seus técnicos para elaborar uma "lei" que permita a entrega de todas as reservas petroliferas, sua exploração e industrialização, á Standard Oil — companhia a que se encontram ligados dois ministros de Dutra.

OUTROS PROJETOS

Há centenas de outros projetos nas mesmas condições dos que mencionamos. Há o projeto de Agostinho Oliveira mandando conceder auxilio financeiro aos soldados da borracha, incapacitados para o trabalho; o de Henrique Oest, mandando transferir para a reserva de segunda linha do Exército, nos postos que ocuparam durante a campanha da FEB, na Itália, os funcionários do Banco do Brasil; o de Jorge Amado, autorizando o Poder Executivo a construir teatros para educação do povo.

Tudo sabotado, protelado, dificultado pela "bancada ianque" do sr. Dutra.

AS MASSAS DEFENDERÃO SUAS PROPRIAS REIVINDICAÇÕES

Esses projetos são, justamente, aqueles que vêm ao encontro das mais urgentes e sentidas reivindicações do povo. Precisam ser aprovados. Mas, para que o sejam, é necessário que todos os interessados nos mesmos se organizem, se movimentem e lutem. Formando comissões, nos locais de trabalho ou de residencia, enviando abaixo-assinados, organizando demonstrações publicas, sempre e cada vez mais intensas, fazendo sentir sua determinação de fazer vitoriosas suas reivindicações.

A luta por melhores salários está ligada à defesa da liberdade sindical, ao fortalecimento dos organismo sindicais, que representam a melhor forma de organização das massas trabalhadoras para a conquista de suas reivindicações econômicas. Por isso, quando o proletáriado sente, mais do que nunca, a necessidade de lutar por aumento de salários, para não se deixar matar de fome, deve paralelamente exigir a realização imediata de eleições sindicais livres, sem a interferência criminosa da policia do ministério de Morvan. Eleições sindicais como são previstas no projeto João Amazonas — para cuja aprovação devem lutar os trabalhadores organizados.

UM EXEMPLO DE RESISTENCIA DEMOCRATICA — A POSIÇÃO DA BANCADA COMUNISTA

★ *Não ceder um passo ao imperialismo e aos coveiros da Democracia: — É o que nos ensinam os parlamentares comunistas, defendendo seus mandatos populares.*

★ *As grandes massas, organizadas, devem aprender e aplicar êste ensinamento.*

A luta da bancada comunista na Camara Federal, em defesa dos mandatos populares constitui um grande exemplo de resistencia ativa aos golpes do imperialismo ianque e de seus lacaios em nosso país. Este exemplo deve, por isso, ser compreendido e aplicado pelas grandes massas do povo em sua luta contra essa política de terror, esfomeamento traição e entrega da soberania nacional, que vêm seguindo Dutra e seu ministério de negocistas.

DIAS DE RESISTENCIA DEMOCRATICA

GRABOIS

Quando na Comissão de Justiça da Camara condenava o projeto Ivo de Aquino, denunciando os traidores e cassadores de mandatos, dizia o deputado Mauricio Grabois.

"O historiador do futuro irá caracterizar o periodo que estamos vivendo no Brasil, através deste debate na Comissão de Justiça, como uma época negra na historia parlamentar de nossa Pátria; caracterizará este periodo como de capitulação, como um episódio triste de nosso Parlamento, em que a subserviencia prevalece sobre a vontade dos patriotas em que a maioria dos homens eleitos pelo sufrágio universal não é capaz de defender o regime democrático. Mas, caracterizará, tambem, estes nossos dias como os da resistencia democrática do povo brasileiro, das organizações populares, de vários parlamentares, especialmente dos comunistas, contra a permanente violação dos direitos e liberdades que, agora, culmina com este projeto de cassação de mandatos".

dsé-MLB manndgd ap..ynoefl

ODIO AO POVO E A' DEMOCRACIA

Depois de aprovado no Senado, o projeto desceu á Camara onde foi entregue para estudo da Comissão de Constituição e Justiça. Eram conhecidas já a atitude e o voto de seus membros — em sua maioria latifundários e aspirantes ás graças da ditadura e de seus amos imperialistas.

Defenderam a dignidade do Parlamento, as aspirações do povo, apenas os deputados Hermes Lima, Gilberto Valente, Afonso Arinos, Domingos Velasco, o comunista José Maria Crispim, e o presidente daquela Comissão, Sr. Agamenon Magalhães.

Os demais votaram contra a democracia, votaram contra o povo, esbravejando o seu ódio ás massas populares.

A justificação desses votos de traição á democracia e ao povo foi dada, num momento de excepcional sinceridade, — rarissimos na vida desses homens — pelo deputado Souza Leão, que deste modo apresentou as razões de seu voto:

..."*Voto a favor do projeto por uma fatalidade racial e historicamente avô foi usineiro foi meu pai eu proprio sou usineiro. Quando chefe de policia em Pernambuco fui um dos maiores inimigos do comunismo, ao qual dei combate sem quartel*".

NÃO CAPITULAM OS COMUNISTAS

MARIGHELLA

O projeto começou a ser discutido na Comissão de Justiça.

Os comunistas souberam defender, palmo a palmo, os mandatos que o povo lhes conferiu.

Ainda não havia entrado em votação o projeto na Comissão de Justiça, já se havendo pronunciado, porém, a quasi totalidade de seus membros, quando o deputado comunista Carlos Marighella surge naquele orgão da Camara e, baseado em seu regimento interno, levanta uma questão de ordem: — os *deputados estranhos á Comissão têm o direito de intervir nos debates de matérias em que estão interessados.*

menio e reconhece a procedencia da questão levantada.

Os cães de fila da ditadura espumam de raiva, e protestam e manobram para fazer recuar o presidente da Comissão da posição legal e democrática que assumiu. Mas o regimento é cumprido. E o deputado Carlos Marighella inicia na Comissão de Justiça da Camara a vigorosa denuncia de um regime de traição aos interesses do povo e da nação, de um governo "quisling" terrorista e que tem as mãos tintas de sangue do povo. Cada um dos 16 deputados da bancada comunista passa, durante dias, pela tribuna da Comissão de Justiça acusando os que matam o povo á fome, enquanto entregam a soberania nacional aos homens dos trustes norte-americanos.

A DITADURA TEM PRESSA

Agostinho

A Ditadura enfurece-se. Proibe quaisquer manifestações em todo o país em defesa dos mandatos populares. Prende, espanca, de, espanca, assmata, intimida.

Os porta-vozes do "partido americano" na imprensa esbravejam: "Os comunistas sabotam os trabalhos parlamentares"!

O putrefacto lider dos domesticos palacianos, Acurcio Torres, corre de deputado a deputado, de bancada para bancada a fim de impedir que os comunistas continuem com a palavra na Comissão de Justiça.

A ditadura tem pressa...

E esta pressa é o mêdo do movimento de massas nas ruas em defesa dos mandatos e da Constituição; é, sobretudo, o mêdo des massas oprimidas e sofredoras do país — da palavra dos deputados comunistas.

Palavras como as de Agostinho estão sendo, neste momento, repetidas por todos os patriotas:

"*Estamos numa época de desenvolvimento pacifico, a democracia avança no mundo inteiro. No Brasil, o povo saberá cumprir o seu dever. E, perante ele, poderemos amanhã dizer: Estes são os traidores do povo*".

E' O POVO UE RSISTE

CRISPIM

O voto de José Maria Crispim, encerrando a discussão do indecoroso projeto na Comissão de Justiça, teve, além do caráter de denuncia implacável dos crimes de um govêrno, vendenda a soberania nacional ao imperialismo norte-americano.

O jovem operário que recebeu o maior numero de sufrágios do povo paulista, a 2 de dezembro de 45, esmagou com a firmeza de sua argumentação, as manobras dos politiqueiros sem dignidade e sem escrupulos, que entregam a democracia brasileira ao furor desesperado do bando que deseja resurgir o fascismo em nossa terra.

Dentro do Parlamento, através de seus mais legitimos representantes, o povo brasileiro resistia ao imperialismo, defendendo a democracia e a Constituição.

POMAR

Finalmente, o indecoroso projeto vem ao plenário, da Camara depois de aprovado pelos votos da traição na Comissão de Justiça.

A bancada comunista não esmorece nem vacila. Retarda, por todos os meios ao seu al-

UMA SESSÃO MEMORAVEL

A sessão do dia 29 de dezembro foi memorável. O serviçal Acurcio Torres tenta justificar o encerramento das discussões e a "justeza" e "oportunidade" do projeto.

O deputado Pedro Pomar lhe diz:

— "*V. Excia. está lendo um discurso de encomenda*".

Acurcio Torres esbraveja. Diógenes Arruda interrompe suas cavilações de rábula do imperialismo, gritando-lhe:

— "*V. Excia se diz patriota mas está falando em nome do "partido americano"*".

Marighella acrescenta:

— "*Se dinheiro tivesse cheiro, o projeto Ivo de Aquino teria cheiro de dólares*".

E Gregorio Bezerra:

— "*V. Excia. diz que não conhece os americanos, mas conhece o dinheiro americano*".

Acurcio Torres súa, desconversa, torna-se patético.

O "lider" do PSD fala em liberdade.

Amazonas o interrompe:

— "*V. Excia. fala em liberdade. A liberdade de V. Excia. é a liberdade de fazer negociatas.*"

O "lider" queremista continua aos trancos e solavancos.

Diógenes Arruda o desmascara:

— "*As palavras de V. Excia. e as palmas da maioria revelam o medo que V. Excias. têm da bancada comunista e dos comunistas que sempre defenderam e defenderão os interesses do proletariado e do povo. V. Excias. têm medo*".

A "maioria" cumpre o seu triste papel: vota, passando por cima do próprio regimento, o encerramento da discussão. A bancada comunista grita:

— "*Maioria subserviente a Dutra e ao imperialismo americano. Coveiros da democracia!*"

EXEMPLO A SEGUIR

Este um exemplo a ser aprendido pelo povo, especialmente pelos comunistas.

Não ceder um passo ás violencias da ditadura.

Não Capitular Em Frente Ao Agressor

PIETRO SECCHIA
(Dirigente nacional do P.C. da Itália)

Entre a paz e a guerra, entre a democracia e a reação, não pode haver hesitação na escolha. Não obstante, há quem, na Italia e fora da Italia, tenha descoberto um outro caminho. Trata-se do chamado «terceiro caminho» seguido e sustentado na França de Ramadier, Blum e comparsas, e indicado e recomendado na Italia por Saragat, Calosso, Bofantini, e infelizmente também por alguns que conhecemos como honestos democratas e anti-fascistas.

Dizem e repetem aqueles cidadãos que a politica comunista favoreceu e favorece a vitoria das direitas, que Thorez determinou De Gaulle, que a politica de classe dos comunistas e as greves e as agitações reforçam De Gasperi, organizam a reação, abrem a estrada ao fascismo.

Mesmo homens que se conservam em boa fé, unem as suas implorações ás imprecações dos servos do imperialismo anglo-americano e gritam a nós comunistas: «Estais repetindo o velho êrro: recusastes os vossos votos a Ramadier, não o sustentastes em frente ao perigo De Gaulle; recomeçastes a chamar Blum e Saragat de traidores: não permitistes que se formasse na Italia um governo de centro-esquerda; não compreendestes que é melhor um governo De Gasperi-Saragat que um governo De Gasperi-Messe etc. etc.»

Pedem-nos que fiquemos de parte, porque só um governo sem os comunistas pode ainda salvar a situação, pode impedir o retorno do fascismo. E na sua generosidade fornecem-nos conselhos de bôa conduta: deixar livres a Confidustria e a Confida; não dirigir greves e agitações; ceder mais algum terreno; aceitar o mal menor para não incorrer em mal mais grave.

Este seria o famoso «terceiro caminho». Não se trata — já o dissemos e repetimos — de uma estrada nova. Não a descobriram nem Saragat nem Calosso: ela remonta a Kautski, a Noske e companhia. E a estrada que facilitou a marcha do fascismo italiano, primeiro; a do alemão depois. E c'a os nosso criticos o atinque, da politica de capitulação anto o agressor.

Mas o cumulo da impudência os nossos críticos os atingem quando tentam fazer crer que foram os erros da politica dos partidos comunistas que abriram a estrada ao fascismo, e que nós mesmos o reconhecemos. A quem não queira conscientemente falsificar a historia, assim se apresenta a realidade. O fascismo atingiu o poder, antes de tudo, porque a classe operaria, por causa da política de colaboração de classe dos chefes da social-democracia, encontrou-se dividida, desarmada politica e organicamente em frente á burguesia que passava á ofensiva.

Na Austria, a social-democracia tinha o poder nas mãos e cedeu uma a uma todas as posições sem combater. Na Alemanha, o governo social-democratico de Braun-Severing, enquanto permitia que o nazismo criasse as suas organizações e os seus bandos armados, dissolvia a «União dos combatentes vermelhos», impedia as greves, rompia a unidade da classe operaria, abria — em uma palavra — a estrada do fascismo.

E na Italia, quem predicou em 1921-1922 a não resistencia ás violencias fascistas? Quem fez tudo para impedir que os trabalhadores saissem ás ruas em luta contra os bandos negros? Quem, mesmo depois do assassinio de Matteoti, favoreceu a tática aventiniana do adesismo, da renuncia á luta, da capitulação? Mesmo naquela época, certas correntes democrticas e sociais-democraticas tinham medo das agitações, das greves, dos movimentos de massa. Não se devia assustar a burguesia, não se deviam assustar os industriais: o fascismo seria processado legalmente e eliminado pacificamente, constitucionalmente.

Hoje, o mais grave erro que comunistas, socialistas, democratas poderiam cometer seria o de cair na armadilha que lhes foi armada de ceder á chantagem, de abandonar outras posições de fazer outras concessões crendo assim abrandar as forças reacionárias.

Para quebrar as tentativas de agitação reacionária, sejam elas personificadas por Truman, De Gasperi, De Gaulle ou Messe, é necessario que as forças democráticas estejam unidas e animadas de grande espírito combativo. E necessário, antes de tudo, que estas forças não recuem, não comecem a retirar-se para posições de menor resistencia, a propugnar governos conservadores: governos debeis, que ao invés de constituirem uma barreira ao fascismo, lhe abriria a estrada, como já aconteceu no passado.

Não se enfrentam as tentativas da ofensiva do grande capital sem a luta ativa das massas trabalhadoras, ou excluindo dêstes ou de outro governo os comunistas, os quais, mais do que qualquero utro, têm demonstrado saber lutar contra o fascismo e em defesa da democracia.

Um outro êrro do qual os democratas devem guardar-se é o de super-estimar as forças do adversario, de pensar que o fascismo esteja ás portas e que contra o imperialismo americano nada se possa fazer.

Seria um êrro pensar que hoje já se trata de salvar o salvável. Não, a batalha democratica, a batalha para renovar o nosso País não é de modo nenhum uma batalha perdida. Aos que nos recordam 1934-35, respondemos que hoje a situação é bem diversa. Naquela época o fascismo tinha vencido na Italia, na Alemanha e em grande parte dos paises da Europa. Hoje, as principais forças da reação fascista internacional militante foram derrotadas. Esto é o resultado da segunda guerra mundial.

Em todos os paises do mundo o movimento democrático e anti-fascista reforçou-se e desenvolveu-se grandemente. A União Soviética não está mais sózinha. Em toda uma série de paises da Europa, os povos se libertaram definitivamente da escravidão capitalista e possuem governos libertadores e regimes de nova democracia.

A correlação de forças em 1934-35 e hoje estão profundamente modificadas em favor das forças democráticas e anti-fascistas. Naquela época as massas trabalhadoras deviam escolher concretamente entre a democracia burguesa e o fascismo; hoje, ao contrário, trata-se de escolher entre uma democracia formal, substancialmente conservadora e reacionaria; etnre uma pseudo democracia que, baseando-se nos magnatas da industria e dos bancos e nos agrarios abre a estrada ao imperialismo estrangeiro e ao fascismo doméstico, e uma autentica democracia que, baseando-se nas forças do trabiho e do povo, brra a estrada á reação interna e estrangeira, e é o mais solido baluarte das liberdades políticas e da nossa independencia nacional.

A tarefa dos comunistas e dos democratas sinceros é lutar para renovar o nosso País, para trabalho e do povo, barra a estrada á reação internae estrantruturas necessarias á consolidação da Republica.

Hoje, devemos lutar por um regime de democracia que garanta a paz, a liberdade e a independencia do nosso país, que garanta, o pão ao povo.

Hoje, como ontem, somos por uma politica unitária e de aliança com todas as forças democráticas. Mas essa politica deve ser uma politica de luta e de ação, deve ser uma politica de paz, uma politica anti-imperialista, e não de capitulação em frente ao agressor.

(irel,s forml pancá

ESTAMOS ACUSANDO!

(Conclusão da 5.ª pág.)

Seria uma contradição inexplicável. Se lutamos por isto, a grande massa do povo compreende que o futuro não poderá ser de ditadura e despotismo, mas há de repousar num regime de verdadeira democracia, de democracia popular, não dessa democracia de mentira que assegura direitos a alguns contra a grande maioria do povo e só permite desfrutem dos mesmos os ricos e poderosos — uma democracia que seja a negação dêsse regime que hoje ai temos.

O Brasil com todos os outros países do mundo chegará ao regime socialista, através das grandes lutas, heróicas e tenazes, do nosso povo. E quando lá chegar é porque os brasileiros terão compreendido que o socialismo é o único regime que adota uma forma de govêrno onde todos trabalham pelo bem estar de todos, onde o egoismo desapareceu e onde não haverá mais a exploração do homem pelo homem.

Ditadura é a supremacia de uma minoria, cada vez menor, contra as grandes maiorias. Ditadura é isso que o Sr. Dutra vem impondo ao Brasil. Ditadura aberta ou disfarçada é o regime que predomina em todos os países capitalistas. O Partido Comunista da União Soviética é a vanguarda dos trabalhadores soviéticos. Nem todos podem nele ingressar: somente aqueles que estão disposto a lutar, com sacrificio, com entusiasmo e coragem, cumprindo as pesadíssimas tarefas que o partido exige em pról do bem estar de todo o povo. Na União Soviética não existe ditadura do Partido Comunista. Basta dizer que o povo soviético, ainda domingo passado, chamado às urnas, sufragou o nome de seus verdadeiros representantes, votando livremente em comunistas e não comunistas. Os povos soviéticos seguem, é certo, com entusiasmo e confiança os seus dirigentes. Disso foi um exemplo flagrante a guerra de 1939. E' que os povos soviéticos compreendem que seus dirigentes são homens honestos e capazes, homens que os têm conduzido de vitória em vitória para um futuro de bem estar e conforto: homens que souberam liquidar com o regime de terror e opressão dos Czares, esmagar os agressores nazistas, transformar um país atrasado na grande e poderosa Nação socialista dos dias de hoje.

Esta a razão por que em tôdo o mundo, à medida que vão sendo arrancadas as vendas dos olhos do povo, milhões de pessoas seguem os comunistas que lutam com abnegação, devotamento e coragem pelo bem estar da humanidade.

Veja V. Excia. que interêsse tenho eu, ou têm todos os meus companheiros, de viver ameaçados a tôda hora, inclusive da perda da própria vida: que interêsse temos de dormir apenas quatro ou cinco horas por noite, no trabalho político; porque levamos a vida modesta de revolucionários conscientes, senão pelo nosso grande amor ao povo, se não pela certeza de que defendemos a mais sagrada de tôdas as causas? Como seriamos capazes dêsse sacrificio, desse heroismo, se não fôsse a grandeza da luta que empreendemos, se não fôsse a convicção de que combatemos um regime de injustiça social baseado na exploração do homem pelo homem?

PRESTES, ESPERANÇA DOS OPRIMIDOS

Não se trata de mística, pois nem sequer acredito que noutra vida vou ter qualquer recompensa pelos sacrifícios de hoje. E ainda que chegue o meu partido ao poder — e há de chegar, sem dúvida — não nutro esperança de melhorar meu nível pessoal de vida. Por que? Porque lutamos pelo bem estar de todos, porque somos comunistas.

Sr. Presidente, termino as minhas considerações sôbre o debate que se travou acerca do Projeto Ivo d'Aquino. Êle deve ser rejeitado porque assim o quer a maioria esmagadora do povo brasileiro. Êle deve ser rejeitado porque contraria a nossa Carta Magna. Êle deve ser rejeitado para que o regime democrático subsista em nossa terra. À frente da luta pela sua rejeição encontra-se o dirigente máximo do nosso Partido — o Senador Luiz Carlos Prestes. E quando no Brasil assistimos a tanta covardia, a tanta vileza, a tantos crimes, Sr. Presidente, Prestes sobressai ainda mais aos olhos do nosso povo martirizado, como o patriota inconfundível, como a esperança maior dos oprimidos, como o grande líder da luta pela independência da Pátria.

A Mobilização e Pressão De Massas Pode Salvar a Democracia

Os inimigos da Democracia em nossa Pátria, os serviçais do imperialismo americano estão tratando de apressar a liquidação do regime democrático.

O govêrno traidor do Sr. Dutra tem como certa a aprovação do projeto Ivo d'Aquino na Câmara Federal. Os lideres impopulares do PSD, aliados a uma bôa parte da UDN, ao PR e elementos reacionários e pró-fascistas de outros partidos, já curvaram a espinha e se mostram dispostos a trair o povo, e vender as liberdaeds democráticas por um prato de lentilhas — as recompensas efêmeras dos bons negócios, as promoções a general, as negociatas rendosas, as falcatruas co mo nosso petróleo e outras recompensas em vista.

Entretanto, ousamos afirmar que a democracia ainda pode ser salva. Por que afirmamos isto? Como poderemos salvar a democracia tão seriamente ameaçada?

A resposta é simples: o povo, as grandes massas orgacriminoso dos serviçais de Dutra e dos imperialistas. Será nizadas dispõem de fôrças suficientes para aparar o golpe suficiente que as massas se mobilizem, organizadas, dispostas a resistir na prática, por todos os meios a seu alcance, a fim de que a reação seja contida.

Os fatos nos mostram concretamente que a democracia continua a avançar, a ganhar terreno, não só na Europa, no Extremo Oriente, na própria América Latina, mas também no nosso país.

Quais são êsses fatos?

Aí estão êles, bem recentes, aos nossos olhos. Que significa a eleição de 160 vereadores e um prefeito comunista em São Paulo, senão um formidável avanço da democracia? O fato de um tribunal capitulacionista curvar-se às imposições do Ditador Dutra e cassar os mandatos dos eleitos do povo é um acidente — embora de extrema gravidade, um crime que o povo julgará um dia. Mas o fato básico, fundamental, indestrutivel é que uma enorme massa de eleitores sufragou os nomes dos candidatos de Prestes, que foram majoritário na própria Capital de São Paulo, em Santos, Santo André, Sorocaba e outras cidades.

Devemos ver ainda que vitórias tão formidáveis como essa são conseguidas depois de mais de dois anos de uma feroz campanha anti-comunista, alimentada pelos cofres públicos e gordas verbas das emprêsas imperialistas interessadas na maior exploração das nossas fontes da riqueza. Depois de inomináveis perseguições policiais, violências e crimes contra os comunistas e o povo.

São, portanto, vitórias liquidas, que levam os inimigos da democracia ao desespêro, ao pânico, forçando-os a cometer crimes como a cassação dos mandatos dos vereadores paulistas e a prosseguir na histérica tentativa de roubar os mandatos de Prestes e dos deputados e vereadores comunistas em todo o país.

São os inimigos dos trabalhadores e do povo — que contam ocasionalmente com o poder, os cofres públicos, a imprensa venal, a chefia das fôrças armadas — os que entram em desespêro, justamente por não contarem com o povo, desde que tratam de seus negócios particulares e não dos interesses do povo. Suas violências e seus crimes, sua tentativa de eliminar as liberdades democráticas, são a melhor prova de sua fraqueza, da inferioridade de suas reservas em face das imensas e inesgotáveis reservas das fôrças democráticas.

A resistência de massas é decisiva para a vitória final da democracia, com a derrota esmagadora da reação e de seus aliados imperialistas americanos.

Exemplos dessa resistência organizada têm sido dados em diversos Estados, e nos chegam agora de São Paulo, onde o povo enfrentou e respondeu às violências policiais do govêrno, demonstrando confiança na democracia, confiança nos comunistas, confiança em Prestes — o grande líder que nos conduzirá a um futuro de prosperidade e bem-estar, resguardando a soberania do país em face a ofensiva imperialista.

Organizações Para a Defesa Dos Mandatos

A defesa dos mandatos ameaçados pelo grupo fascista de Dutra exige a organização de todo o nosso povo, pois se trata da defesa da própria democracia.

As massas populares precisam estar mobilizadas para fazer frente a êsse novo golpe de caráter fascista da camarilha do Catete. E para mobilizá-la o primeiro passo é organizá-la e esclarecê-la politicamente.

Com esta finalidade, deve ser aproveitada a experiência dos comités populares, que constituiram uma força poderosa para o renascimento da democracia em nosso país, depois do fim da guerra contra o fascismo.

Nos comitês, comissões ou que outros nomes tenham para a defesa dos mandatos, a melhor maneira de torná-los eficientes, é fazer com que vivam as mais sentidas reivindicações do povo, as pequenas reivindicações locais, do bairro, da fábrica, da oficina, da cidade, da vila, da fazenda, na luta por melhores salários, por melhores condições de trabalho, pelo barateamento do custo de vida, por escolas e hospitais, por creches, por habitações higiênicas, contra o aumento de preços dos gêneros alimenticios e dos aluguéis, etc., mostrando que essas necessidades vitais do nosso povo não serão satisfeitas senão num regime democrático.

As organizações em defesa dos mandatos devem ser estimuladas por todos os democratas e patriotas, que nesta hora decisiva para os destinos da democracia em nossa Pátria estão na obrigação de ir às massas e organizá-las.

A luta contra a ditadura de Dutra e seu pequeno grupo de fascistas submissos ao imperialismo ianque deve ser intensificada, desmascarando-se todas as manobras contra o povo, revelando o caráter impopular desse governo incapaz, inimigo do povo e dos trabalhadores, aliado dos imperialistas americanos e dos restos fascistas.

Hoje mesmo tome a iniciativa de formar um comité de defesa dos mandatos e comunique-o à redação d'«A CLASSE OPERARIA, mandando-nos tambem suas experiências.

Um Camponês Fala De Prestes

Enquanto os serviçais do imperialismo tentam arrancar o mandato de Prestes, milhares de brasileiros sofredores depositam suas esperanças no Senador do Povo

De Vila Monteiro escrevenos o camponês Mennas Saraiva, narrando a dolorosa situação em que se encontra com sua família e bem assim as grandes massas do campo, em todo o Brasil. Ao mesmo tempo, o sr. Saraiva expressa sua confiança em Prestes — valendo sua carta como um libelo contra os serviçais do imperialismo ianque, responsaveis pela expolição dos mandatos populares, nos quais milhares de brasileiros depositam suas esperanças. Publicamos, abaixo a parte principal da carta, conservando o seu estilo original:

"Vila Monteiro, Fazenda Cachoeira dos Tomais:

Sr. Secretario da redação:

Há tempo desejo falar o que sinto em meu peito familiar. Eu sou pai de 6 filhos, olho para um dos meus filhos, está enfermo, o outro nú, o outro faminto. Eu estou enfermo a 7 anos, até hoje não tomei uma gota de remédio, porque não tenho dinheiro para ir ao médico ou á Santa Casa; a Santa Casa não precisa dinheiro, mas se eu fôr á Santa Casa minha familia morre de fome, porque o meu salário não dá a décima parte da minha despesa. Por isso me desespero, quando vou a um Fazendeiro arrendar terras para trabalhar é a 25 por cento, quando é para pagar a renda, e na colheita o patrão quer receber a quarenta e cinco, porque são homens duros e de 3 palavras; quando vou trabalhar de salário por dia, apenas ganho 10 a 12 cruzeiros, quando o toicinho é de 15 a 18 cruzeiros, o quilo, o trigo a 7 cruzeiros, o pano-grosseiro a 12 o metro, e assim toda dificuldade de familia.

Como eu, aqui na minha zona tem centenas de familias que vivem lutando com a vida, uns não têm aonde ir morar e trabalhar, outros não têm o que comer e nem vestir, mas a minha esperança é que o meu senador Luiz Carlos Prestes há de trabalhar para o povo brasileiro. Eu sou do ideal comunista desde a minha mocidade, aos 15 anos, que pela primeira vez li a Biblia Sagrada vi que Cristo, o nosso redentor, era o verdadeiro comunista.

Eu estou com 44 anos nesta lei, nada até hoje tenho de melhora, aos 11 anos meu pai ficou demente da idéia na cidade de Barretos, um grileiro tomou tudo quanto êle possuia, que só era uma Fazenda em Ponta Porã, estado de Mato Grosso, onde ele recebeu o nome — o louco de Barretos —. Como pode então confiscar os bens de um louco carregado de familia? Dizem que temos um documento desfazendo o roubo deste grileiro em Barretos, pelo juiz de órfãos, Dr. Artur Moreira de Almeida, mas hoje me acho com 44 anos e nunca vi um cruzeiro de sobra para mim ver se êste documento é verdade ou não, hoje vive o milionário e morre o pobre, mas filhos brasileiros são todos, rico ou pobre, será branco ou preto, ou estudado ou analfabeto, tudo será filho brasileiro ou compatriota".

Depois de exprimir sua revolta diante do abandono em que os governantes têm deixado as grandes massas sofredoras de trabalhadores das cidades e dos campos, o sr. Mennas Saraiva conclui a sua carta:

"Então, porque somos pobres e pequeninos não seremos filhos brasileiros? Então meus companheiros e cidadãos votamos todos no nosso senador brasileiro e mundial, Luiz Carlos Prestes.

Eu até hoje sinto em meu coração a vinda do senador Prestes em Rio Preto, que recebo por minha terra natal de não poder ter ido encontrá-lo e vêr com os meus olhos e tocar de mãos, mas não tinha um chapéu, não tinha um paletó nem botina, nem tão pouco um só cruzeiro no bolso. Por isso digo viva o nosso Senador Prestes, e peço a nossa juventude que diga viva o senador do povo, Prestes.

Peço me mandar o seu jornal e me desculpar a minha pouca sabedoria.

15 de 12 de 1947. — as.) Mennas Saraiva de Aparecida".

Os Portuarios Devem Lutar Pelo Abono

OSWALDO PACHECO

São as piores possiveis, dificeis de descrever em poucas linhas, as condições de vida e de trabalho dos portuários de todos os portos do Brasil. Conheço de perto a situação em que êles vivem. Ainda há poucos dias fiz uma visita ao pôrto do Rio, verificando que a maioria dos portuários está sendo explorada de forma vergonhosa pelos que dirigem êsse organismo autárquico, a serviço do Sr. Dutra. Existem cêrca de dois mil operarios, classificados como de emergência, como tal empregados para cumprir tôdas as ordens de serviço, portarias e decretos. Sofrem penalidades quando não cumprem à risca êsses regulamentos, que aliás são ainda uma herança do Estado Novo e da Carta fascista de 37. Êsses trabalhadores não tiveram siquer uma gratificação, a titulo de abono, apesar dessa gratificação ter sido concedida à minoria dos que pertencem ao "quadro", os quais, embora beneficiados, não ficaram satisfeitos com a restrição feita aos companheiros, que lhes parece uma injustiça.

Em Santos, os portuários há mais de um ano vêm lutando por aumento de salários e até o momento nada foi resolvido, de forma que dia a dia a vida daquêles heróicos trabalhadores se torna mais difícil. A companhia Docas de Santos, teve o ano passado lucros astronômicos, de cerca de 30 milhões de cruzeiros. Enquanto percebe êsses fabulosos lucros, à custa do sacrifício dos trabalhadores, paga aos mesmos salários miseráveis, mantendo ainda as condições de trabalho da pior maneira possivel. O abono que a companhia vem pagando é uma tapiação, já que pelo critério por ela adotado a maioria dos trabalhadores não recebe siquer a metade do salário de um mês.

Há um ano, quando estive em Vitória, um operário do porto me informou que trabalhava até às 11 horas, sem tomar ao menos um café pequeno, porque ganhava pouco mais de 10 cruzeiros por dia. Isso reflete uma situação geral. Noutros portos, como da Bahia, Recife, Aracajú, Pelotas e tantos mais, não é menos grave o problema dos trabalhadores, não menos negra a sua miséria. São milhares de portuários, milhares mesmo de familias pobres, com baixa capacidade aquisitiva.

E' preciso considerar que os portuários, na época da guerra, deram uma grande contribuição na retaguarda, em defesa da democracia. Trabalharam dias e noites, nos navios que transportavam carne e outros gêneros para os nossos aliados e na própria distribuição ao consumo do povo. Todos tinham a convicção de que, passada a luta, os seus problemas de miséria, a fome dos seus filhos, seriam resolvidos. Era a esperança do mundo melhor, pelo qual morriam nas trincheiras milhões de soldados e civis. A realidade, porém, é que os problemas desses trabalhadores, hoje em dia, continuam a se agravar. O govêrno Dutra está ai cometendo violências, intervindo nos seus sindicatos, prendendo e espancando trabalhadores que reclamam melhoria de salários.

Os portuários, como a generalidade da classe trabalhadora do país, estão numa dura situação, desatendidos em suas diversas reivindicações, inclusive de natureza profissional e econômica.

O govêrno Dutra, através, dos "rapazes" da Policia Especial, continua a cometer violências, a ameaçar de espancamento e prisões. Mas é necessário não esquecermos que os portuários, diante das suas necessidades, do desequilibrio dos seus orçamentos domésticos, não se deixarão dominar pelo meio ou pela vacilação. No momento todo o seu entusiasmo vai ser aplicado na luta pela sua reivindicação imehajam passado, porque as suas necessidades fundamentais diata, que é o abono de Natal. Não importa que as festas continuam existindo e até se agravando.

Não resta dúvida que é na luta pela conquista do abono e demais reivindicações, desde o aumento de salários até a melhoria das suas condições de trabalho, que os portuários podem evitar seu aniquilamento fisico, a fome e tôdas as formas de miséria em seu lar.

E' também através dessa luta organizada, dentro dos seus locais de trabalho, dos seus sindicatos e demais organismos na luta pela defesa aos interesses dos trabalhadores, que se chegará a fundar, no país, condições objetivas para assegurar a vitória da classe operária e das camadas mais pobres do nosso povo, no plano da verdadeira democracia.

A Família Na União Soviética

★ Como está constituida
★ Igualdade da mulher perante o homem
★ Proteção aos filhos

M. SABILLO

Constituir familia — não é este o sonho de toda criatura jovem e sã?

Na União Soviética nada impede que este sonho seja realizado. Não somente o Estado Soviético se empenha de todas as formas para proteger a familia, mas se interessa tambem para que os laços familiares sejam estáveis e duradouros.

Nenhum mêdo do futuro persegue os jovens que desejam se unir. Não têm êles a possibilidade, não somente de trabalhar mas ainda de se aperfeiçoar sempre e cada vez mais em seu trabalho? Na URSS não existe, como nos países capitalistas, o problema do casamento por interesse. São unicamente os sentimentos que decidem da escolha do conjuge.

As bases da familia soviética são sólidas. O Estado decretou o registro obrigatório do casamento. Verifica-se então se nada impede que este se realize: se os noivos não são casados, se não são parentes próximos, se estão mutuamente informados do seu estado de saude.

O *Código de leis sobre o casamento, a familia e a tutela*" diz, à pág. 9: "Os dois cônjuges desfrutam de completa liberdade na escolha das ocupações e profissões. A economia doméstica é mantida em comum pelos dois esposos. Se um dos cônjuges muda de lugar de residência, o outro não é obrigado a segui-lo".

Assim, a mulher, no lar, é igual ao marido, e, se deseja, póde continuar no emprêgo que tinha antes de casar. Que a impeça de ter filhos, de educá-los e instrui-los? Nada, absolutamente, porque o Estado Soviético protege a familia. Uma multidão de creches, de jardins de infancia, de campos de jogos foram criados para aliviar a mãe que trabalha. Ela póde conduzir seu filhinho, e, se ainda o amamenta, póde, nas horas de folga do trabalho, ir alimentá-lo. Terminada a jornada, vai buscá-lo novamente, e voltam os dois à casa.

Naturalmente, o casal mantém seus filhos, assegurando sua educação, dando instrução. São os pais também os primeiros educadores dos filhos, sendo a mãe a primeira conselheira. Ela ensina à criança a conhecer o mundo cedo, lhe ensina a lingua materna, habitua-a a trabalhar, cultiva suas aptidões e desenvolve seus talentos.

Consciente do papel extraordinàriamente importante da mulher na educação da jovem geração, o Estado soviético a ajuda poderosamente. Destina pensões às mães de familias numerosas, às mães viuvas, às mães casadas, concedendo-lhes meios para a educação dos filhos até a idade de 12 anos.

Uma larga rêde de consultórios é instituida pelo Estado soviético para ensinar às jovens mães a cuidar de seus bebês e para ajudá-las a educar seus filhos. Em caso de doenças das crianças, a direção da empresa é autorizada, sob prescrição do médico respectivo, a conceder o auxilio pago às mães a fim de que elas possam cuidar de seus filhos.

A situação juridica da mulher no casamento é igual à do marido. Em caso de divórcio, cada um dos conjuges tem direito a uma parte igual nos bens adquiridos depois de casados. Os pais podem fazer valer seus direitos unicamente tendo em mira os interesses dos filhos (artigo 33 do Código sôbre o *casamento, à familia e a tutela*).

Os filhos são então entregues àquele — pai ou mãe — que é capaz de melhor educá-los (de preferencia a mãe), sendo que o outro fica obrigado a destinar-lhes uma pensão alimentar

TERROR CONTRA A IMPRENSA LIVRE

EXEMPLO DE RESISTENCIA ÁS VIOLENCIAS DE DUTRA E ADEMAR

DEFENDENDO O "HOJE", OS QUE NELE TRABALHAM DEFENDERAM A LIBERDADE DE IMPRENSA E A CONSTITUIÇÃO — É ASSIM QUE OS PATRIOTAS FARÃO RECUAR A DITADURA

O assalto a mão armada contra o matutino popular «Hoje», de São Paulo, assalto ordenado pelo govêrno e executado pela polícia, é mais uma prova do desespêro dos homens da ditadura.

O agente de Dutra em São Paulo, o desprezível Ademar de Barros, não vacilou em lançar seu ódio contra o grande diário do povo paulista, mesmo precisando violar mais uma vez a Constituição.

A nota oficial da polícia de Ademar, redigida ao sabor nazista, mostra que os inimigos da democracia chegaram ao cúmulo do descaramento de confessar publicamente que ignoram a nossa Carta Magna. A nota da polícia paulista, confissão do crime monstruoso, informa que «determinou a apreensão da edição do jornal «Hoje»... porquanto essa folha trazia editoriais insultuosos aos poderes públicos, e, ainda, insuflava o povo à rebelião e ao desrespeito às determinações do judiciário».

Mentira cínica dos agentes do sr. Dutra, procurando justificar o injustificável: a apreensão de um jornal que possui todas as formalidades legais e constitucionais para circular livremente e livremente exercer o direito de crítica aos que rasgam a Constituição e matam o povo de fome.

Era precisamente isso o que fazia a edição aprendida do «Hoje», alertando as massas para a defesa da Constituição, para a resistência ativa aos ladrões dos votos do povo, ante a decisão traidora da justiça eleitoral no caso dos eleitos pelo PST em São Paulo.

A nota da polícia de Dutra - Ademar mostra quanto ódio nutre a camarilha fascista do govêrno aos que resistem com energia às brutalidades policiais de um govêrno policial.

Em São Paulo, reeditou-se o assalto fascista contra a «Tribuna Popular», no Distrito Federal, e «O Momento», na Bahia. E' o ódio dos inimigos da democracia à liberdade de imprensa. E' a tentativa de calar a voz do povo que denuncia os atos fascistas do govêrno Dutra, suas negociatas e conspirações contra os interesses do povo.

Mas os que trabalham no bravo jornal de São Paulo souberam dar um exemplo da RESISTÊNCIA que prégamos aos assassinos da democracia. Redatores, tipografos, linotipistas, todo o pessoal da redação, administração e oficinas do «Hoje» puseram em prática, ante o ataque da polícia, a palavra de ordem dos defensores da democracia e da Constituição, defendendo por todos os meios a séde do matutino da imprensa popular, pois evidentemente as autoridades fascistas de São Paulo estavam na prática rasgando a Constituição, não só no que se refere à liberdade de imprensa, como à segurança da propriedade privada.

Os que defenderam, contra a polícia de Dutra - Ademar, a séde do jornal paulista agiam na defesa da própria Carta Magna. Deram a todos os democratas e patriótas mais um exemplo de RESISTÊNCIA ante a ofensiva fascista de Dutra e seus apaniguados.

O empastelamento pela polícia de Dutra-Ademar de dois outros jornais, no dia seguinte ao atentado contra o «Hoje», é uma confirmação na prática do que sempre temos afirmado: se a ditadura Dutra se consolidar, depois de haver vencido a resistência dos comunistas, se lançará fatalmente sôbre todos os democratas, contra todos os que não compactuem com os seus crimes e não os aplaudam.

O empastelamento de «A Hora» e «O Esporte» é uma prova disso.

Deve alertar a todos os democratas e patriotas para, unidos e organizados, aumentarem a RESISTÊNCIA aos agentes de Dutra e dos grupos imperialistas americanos.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 7 DE JANEIRO DE 1948 — N.º 107

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

1947 -- ANO DE RESISTENCIA DOS POVOS AO IMPERIALISMO

Em 1947 assistimos a uma feroz ofensiva imperialista contra todos os povos, centralizada na Europa e visando sobretudo impedir a completa eliminação das forças reacionárias e fascistas remanescentes da guerra.

Vimos, entretanto, que essa ofensiva foi respondida á altura pelos povos livres e pelos povos que lutam pela sua liberdade, não só na Europa como em todo o mundo.

1947 póde ser considerado o ano da resistencia ativa das forças democraticas e anti-imperialistas á ofensiva das forças imperialistas e anti-democráticas.

Essa resistencia se fez notar particularmente na França e na Italia, os pontos centrais da ofensiva imperialista, levantando-se o grosso da classe operária, parte dos camponeses e fortes camadas populares na defesa das conquistas democráticas. Greves gigantescas, abrangendo milhões de trabalhadores, foram declaradas, golpeando seriamente os planos da reação interna e de seus aliados americanos e inglêses.

Vimos também fracassar totalmente a pressão imperialista contra os povos da Europa Oriental, que não se deixa... ...desmorizar com as ameaças atômicas ou com as exibições da frota de guerra norte-americana no Mediterrâneo.

Conhecidos traidores dos povos da Europa oriental foram condenados por crimes contra a Pátria ou tiveram que se recolher ao seio de seus patrões imperialistas, como Fereno Nagy, Mickolajziki e outros falsos líderes camponeses, na verdade representantes dos grandes senhores de terra que os povos europêus repudiaram.

Antes de findar o ano, acontecimentos da maior importancia se registaram ainda naquela parte da Europa, como a proclamação da Republica da Rumania, depois da abdicação do rei Miguel, que foi sem duvida uma grande vitoria do povo, dando a Rumania um passo mais no caminho do socialismo através de uma democracia popular.

Na Grecia, foi proclamado o governo livre, em território do norte do país, sob a direção do general Markos, governo que é uma réplica aos imperialistas americanos, que teimam em sustentar uma ditadura odiada por todo o povo grego a custa de grandes somas em dólares.

No Extremo Oriente, os povos coloniais e semi-coloniais prosseguiram a luta pela sua independencia, não havendo força de guerra capaz de dominá-los.

Exemplos grandiosos dessa luta são encontrados na Indonésia e no Viet-Nam, cujos povos suportarem uma ofensiva conjunta dos imperialistas americanos, inglêses, holandeses e trancêses.

A China deu passos agigantados para a sua completa libertação da tirania de Chiang Kai-Shek e seus amos americanos. Os exercitos populares de democratas e comunistas chineses prosseguiram sua ofensiva contra os principais bastiões de Chiang Kai-Shek, conseguindo grandes vitorias.

A Manchuria está quase totalmente libertada e 1948 começa promissor para o futuro da China.

E' visivel o desespero da reação e do imperialismo em todo o mundo. Os grupos financistas americanos erigiram o governo reacionário de Truman e Marshall em trampolim de suas conquistas. Truman põe em ação neste momento uma politica desesperadamente anti-democrática, visando liquidar com a independencia dos povos, a começar pelo Continente europeu.

Com a ajuda dos imperialistas americanos se formaram governos tremendamente reacionários, incluindo traidores do povo e elementos fascistas, como na Italia e França.

Na America Latina, os comunistas foram afastados do governo no Chile, por imposição dos trustes ianques, enquanto no Brasil os imperialistas conseguiam, através de Dutra, cassar o registro eleitoral do Partido Comunista e encaminhar um projeto inconstitucional de cassação dos mandatos dos representantes comunistas no Parlamento.

Com a ajuda americana foi esmagado um movimento de libertação do povo do Paraguai, sendo salvo pela Standard o ditador Morinigo.

Na Espanha, Franco é estimulado pelos capitalistas americanos a praticar novos crimes contra os patriotas que lutam pela libertação do país, e combatentes anti-franquistas, como Agustin Zorôa, são fuzilados pelo bandido que hoje serve a Truman como ontem servia a Hitler e Mussolini.

Apesar desse terrorismo organizado, os povos confiam cada vez mais na vitoria, pois reconhecem que no campo dos que lutam pela democracia e contra o imperialismo existe uma potencia invencivel — a União Socialista Soviética, principal baluarte da paz e da soberania das nações, garantia de uma vida lida liberdade e que lutam para vre para todos os povos amantes preservar ou conquistar sua independencia.

Durante 1947, a URSS deu provas sobejas de que não se submeterá ás imposições dos grupos imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra, o que ficou patente na Conferencia de Moscou, em abril e na de Londres, em novembro.

A URSS repeliu todos os planos imperialistas que visavam transformar a Alemanha num palanque para a projetada ofensiva de guerra contra as novas democracias européias e, eventualmente, contra a própria União Soviética.

A posição da URSS é, assim, o mais forte penhor da vitória dos povos sobre os planos imperialistas, levando a confiança a todos os povos ciosos de manterem sua liberdade e independencia.

JUSTIÇA DE CLASSE

O PODER JUDICIARIO SE CURVA ANTE AS IMPOSIÇÕES DE DUTRA

Julgamentos infelizes contra os mais altos interêsses do povo — Só a luta de massas, organizada, oporá uma barreira aos crimes da camarilha fascista do Catete

Os trabalhadores e todo o povo não podem deixar de receber com indignação os constantes atentados dos próprios órgãos da justiça contra a Constituição, as liberdades democráticas e os direitos mais elementares do proletariado e das massas populares,

Está aí o caso do fechamento do Partido Comunista, determinado por votos que não se fundamentaram em nenhuma base juridica, de juizes que atenderam às imposições do imperialismo ianque, através de ordens emanadas do Catete.

Está aí a suspensão da "Tribuna Popular", através de uma portaria que, cinicamente, se apoia na legislação caduca do Estado Novo, portaria essa sancionada pelos membros do Tribunal de Recursos, quando negaram provimento ao mandado de segurança interposto por aquele jornal.

Está aí a condenação, gritantemente imoral, de 30 antifascistas de Santos, que se recusaram a abastecer o ditador sanguinário Franco, quando êsses 30 patriotas já estavam anistiados pela própria Constituição Federal, que o fez explicitamente em suas disposições transitórias, inutilizando o processo contra êles instaurado.

Finalmente, o povo presenciou, no encerramento do ano passado, o monstruoso crime praticado pela Justiça Eleitoral, impugnando, depois de apurados mais de 165 mil votos do proletariado e do povo paulistas, cassando os mandatos de 196 vereadores e de um prefeito, que tiveram suas inscrições legalmente mantidas pelo Tribunal Regional Eleitoral.

O ENSINAMENTO PARA O PROLETARIADO

Mas, êsses mesmos golpes desfechidos contra o regime democrático, servem para educar o povo, especialmente as grandes massas trabalhadoras, que assim estão vendo, na prática, como funciona a justiça da classe dominante — sempre com dois pesos e duas medidas.

Esses crimes da justiça contra a Constituição, que ela tinha o dever de respeitar e defender, mais do que qualquer texto teórico, ensinam ao proletariado a justeza daquelas célebres palavras de Marx, no "Manifesto Comunista", quando dizia, dirigindo-se aos apologistas da burguesia:

"Vosso direito não é senão a vontade de vossa classe erigida em lei, vontade cujo conteúdo está determinado pelas condições materiais de existência de vossa classe".

tência de vossa classe".

Este, o direito de classe, aplicado por uma justiça de classe, sempre de acôrdo com os interesses maiores das classes dominantes. Justiça para um grupo de exploradores, contra a grande maioria da Nação.

DITADURA DO EXECUTIVO

Por outro lado, ainda, êsses crimes contra a Constituição e a Democracia com o concurso do judiciário, não podem deixar de lembrar as palavras de Prestes, na Constituinte, quando condenava o regime presidencialista entre nós, como um caminho aberto para a ditadura e a tirana. Prestes mostrou, então, que no regime presidencialista à classe dominante sempre impôs às Constituições republicanas, inclusive à de 1946, a chamad. separação de poderes, a independência do legislativo e do judiciário, na prática, inexistente, pois o que prevalece é a vontade ditatorial do Executivo. Dizia Prestes:

"O presidencialismo de nossas Constituições republicanas não foi nem é ainda, neste Projeto que discutimos, fruto do acaso, do simples critério dos homens. Traduz o predomínio de uma classe de senhores feudais, sucessores de senhores de escravos, que habituados a mandar, não podem admitir na prática a livre discussão, nem aceitam a possibilidade de governar em colaboração com outras classes".

E mais adiante acrescentava:

"A objeção teórica da separação dos poderes não pode abalar o argumento da necessidade prática e já não tem razão de ser depois da experiência mundial e brasileira. Monstequieu, com sua teoria da separação dos poderes, doutrinou numa época em que era necessário liquidar o poder absoluto da monarquia, que precisava ser abolida através daquela separação.

Hoje vivemos uma época diversa e o contrário se passa. Tal separação jamais existiu, em parte alguma, e aqui no Brasil, foi sempre substituida pelo predominio do Executivo".

Os fatos comprovaram a justeza das palavras de Prestes e a necessidade das emendas que, nesse sentido, apresentou a bancada comunista na Assembléia Constituinte.

DEFESA DA CONSTITUICAO PELO POVO ORGANIZADO

As medidas defendidas pela bancada comunista na Constituinte — eleição do presidente pela Assembléia, sua subordinação ao Parlamento e eleição popular para os cargos do judiciário — medidas essas que figuram no Programa do Partido Comunista do Brasil, são certamente, indispensáveis para que seja assegurado um verdadeiro regime democrático em nossa Pátria.

Neste momento, porém mais imediata que elas é a luta popular em defesa da Constituição, a fim de obrigar a ditadura a retroceder no seu caminho de crimes contra o povo e a Lei Magna do País, portanto, o protesto organizado das grandes massas contra atos como o da suspensão da "Tribuna Pupular", da condenação dos heróicos portuários santistas, da invalidação dos diplomas dos vereadores e prefeito eleitos na legenda do PST, em São Paulo.

Prestes nos tem ensinado que sem a organização das massas, sem sua mobilização para a luta contra a reação e o imperialismo, não se pode defender a democracia. Os últimos acontecimentos em nosso país — todos os crimes do Poder Executivo, a capitulação vergonhosa de uma maioria ocasional do Legislativo e a subserviência do judiciário ao govêrno traidor de Dutra — provam que Prestes tem razão! Só a luta de massas, a começar em favor das reivindicações mínimas dos trabalhadores e do povo até as mais elevadas formas de luta política, poderá levantar uma barreira à onda de crimes de Dutra e seus sequazes.